MARÇO . ABRIL . 2007

# Jornal Espiritismo

Ano IV | N.º 21 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

NOTÍCIA

## 150 ANOS DE «O LIVRO DOS ESPÍRITOS»

**O livro mais importante da doutrina espírita conta, já em 18 de Abril, 150 anos desde a sua primeira edição. Daí o destaque merecido, desdobrado por Carlos Alberto Ferreira mais adiante neste jornal**

Pág. 17

SAÚDE

### INFLUÊNCIA DA DROGA NO PERISPÍRITO

O médico Ricardo Di Bernardi, presidente e fundador do I.C.E. de Florianópolis, da Associação Médico-Espírita de Santa Catarina e autor de diversos livros, abre nesta edição uma rubrica nova, que visa responder a questões colocadas pelos leitores.

Pág. 4

CRÓNICA

### FISIOLOGIA DO PENSAMENTO

O pensamento influi e comanda, modelado pela vontade do espírito, agindo sobre si mesmo ou sobre o objectivo ao qual se destina. Graça Menezes, médica, nesta edição disseca-o para si.

Pág. 9

CRÓNICA

### VIDA ANTES DO PARTO

A óptica espírita sobre o aborto não é dúbia. Por parte da ciência ainda há muitas questões em aberto, mas provavelmente só quando a técnica evoluir para campos de leitura de dados mais eficazes será mais fácil perceber que a vida começa muito cedo.

Pág. 13

OPINIÃO

### EXEMPLOS QUE DAMOS

Roberto António lembra: «Quando ainda não conhecia o Espiritismo, ouvi um senhor, espírita, a falar na rádio. Dizia que não é só o Espírito Guia que tem a responsabilidade de guiar, mas que, pelo exemplo, todos somos Guias uns dos outros».

Pág. 15

# Por uma nova página

**foto**loucomotiv

As flores desta época são a mesma lição de todos os anos. Falam de recomeço, de renovação, de luz.
Além de lindas, sejam elas de salgueiro ou de pereira, de ameixoeira ou de tojo, além da sua beleza perene, exalam aromas, colaboram com outros seres, esperam o tempo necessário para se converterem em fruto.
Se a cada dia retivéssemos essa inspiração, talvez a fraternidade e a paz fossem caminhos abertos para outras capacidades interpessoais, as virtudes faladas desde antanho, na verdade, as luzes sem as quais não teremos olhos para um porvir mais feliz.
Mas, se a Primavera é um dealbar de esperança renovada, é certo que todos os actos do quotidiano são capazes de nos falar mais alto.
Conheço um lambareiro que gosta de molhar bolacha-maria no café com leite. Quando o empregado na mercearia se descuidou, a embalagem descaiu mas não deformou. Rachou algumas dentro do pacote opaco. Ninguém viu, não seria a primeira vez. E, depois, entre as bolachas há algumas mais iguais que outras. Há as que evidenciam uma fissura, outras não a têm mesmo, e há outras bolachas que a têm, a cisão, sem que se vejam a olho nu: este personagem não gosta das que escondem a sua fragilidade. Quando as molha no leite, metade da guloseima cai, perde o sabor e levanta um outro problema: pescá-las do líquido nutritivo.
Os defeitos de personalidade que cada um tem não se resolvem com pó-de-arroz. Nem há pomadinha que resulte, quando muito disfarça. Somos todos pessoas a caminho de dias melhores, se trabalharmos por isso. Não precisamos de estar sempre a revelar as nossas fragilidades, mas se não as reconhecermos nunca as conseguiremos consertar.
Temos qualidades conquistadas, que necessitamos de solidificar. E há facetas que pedem melhoria. Só que isso faz-se sem modelos enxertados de fora para dentro, que não resultam de facto. Há que trabalhar ideias, entendê-las, assimilá-las, e depois deixar que se soltem espontâneas para fora no agir do dia-a-dia. Sempre discretas. «Não veja a mão direita o que a esquerda faz…».

Os defeitos de personalidade que cada um tem não se resolvem com pó-de-arroz.

É este mecanismo evolutivo do ser que explica as diferenças entre uns e outros. Os que falam e não se sustentam com a luz do exemplo. E os que, com o seu exemplo, nem precisam de falar.

Por Jorge Gomes - jorge.je@clix.t

# Eu estava a ver

**foto**loucomotiv

Quando pensavas que não estava a olhar, vi-te pegar no primeiro desenho que fiz e pendurá-lo no frigorífico e, imediatamente, tive vontade de fazer outro para ti.
Quando pensavas que não estava a olhar, vi-te a dar comida a um gato da rua e aprendi que é bom tratar bem os animais.
Quando pensavas que não estava a olhar, vi-te fazer o meu bolo favorito para mim e aprendi que as coisas pequenas podem ser as mais especiais na nossa vida.
Quando pensavas que não estava a olhar, ouvi-te a fazer uma oração, e aprendi que existe um Deus com quem eu posso sempre falar e em quem posso sempre confiar.
Quando pensavas que não estava a olhar, vi-te a fazer comida e a levá-la a uma amiga que estava doente e aprendi que todos nós temos de ajudar e tomar conta uns dos outros.
Quando pensavas que não estava a olhar, vi-te a dar teu tempo e o teu dinheiro para ajudar as pessoas mais necessitadas e aprendi que aqueles que têm alguma coisa devem ajudar quem nada tem.
Quando pensavas que não estava a olhar, senti-te a dar-me um beijo de boa noite e senti-me amado e seguro.
Quando pensavas que não estava a olhar, vi-te a tomar conta da nossa casa e de todos nós e aprendi que nós temos de cuidar com carinho daquilo que temos e das pessoas de quem gostamos.
Quando pensavas que não estava a olhar, vi como cumprias com todas as tuas responsabilidades, mesmo quando não estavas a sentir-te bem, e aprendi que tinha de ser responsável quando crescesse.
Quando pensavas que não estava a olhar, vi lágrimas nos teus olhos, e aprendi que, às vezes, acontecem coisas que nos magoam, mas que não há nenhum problema em chorar.
Quando pensavas que não estava a olhar, vi-te preocupado e quis fazer o melhor de mim para ser o melhor que pudesse.
Quando pensavas que não estava a olhar, foi quando aprendi a maior parte das lições de vida que eu precisava, para ser uma pessoa boa e produtiva quando crescesse.
Quando pensavas que não estava a olhar, olhava para ti e queria dizer-te: "Obrigado por todas as coisas que vi e aprendi quando pensavas que eu não estava a olhar!

(Autor desconhecido)
In http://www.edicoesgil.com.br/educador/olhando.html

## FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral

Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares

Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325

Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

# Beneméritos: o reconhecimento dos leitores

O "Jornal de Espiritismo" lançou uma campanha no último número, procurando arranjar beneméritos para este periódico no sentido de garantir a continuidade deste órgão de comunicação social.
Levado a cabo com enormes sacrifícios, muita dedicação e carolice, nenhum dos elementos ligados ao "Jornal de Espiritismo" aufere ou recebe qualquer provento do mesmo em situação alguma, antes pelo contrário, abdicando dos poucos tempos livres e gastando verbas pessoais para que as reuniões aconteçam, o planeamento seja efectuado e a distribuição executada a tempo e horas.
Logo na primeira semana, começaram a chegar cartas e e-mails de pessoas desconhecidas umas e conhecidas outras, a quererem a todo o custo ser beneméritos do "Jornal de Espiritismo". De realçar a carta de uma farmacêutica que refere: «o "nosso" jornal não pode acabar, temos de o fortalecer financeiramente pois é das coisas boas que tenho visto a nível mundial».
Outros pediam apenas informações de como fazer o seu pagamento sem exigir nada em troca (a generosidade faz destas coisas, aliás a verdadeira generosidade é aquela que nada exige em troca do que se dá…).
Não poderíamos deixar de realçar a enorme satisfação que é sentir este reconhecimento anónimo de quem recebe o "Jornal de Espiritismo" em zonas isoladas de Portugal, onde não existem centros espíritas e onde «o "Jornal de Espiritismo» é o elo de ligação entre mim e vocês, entre mim e a doutrina espírita que tanto gosto de ler e estudar» refere um outro leitor.
Já agora, e como têm sido muitas as questões acerca do procedimento para ser benemérito, quem o desejar ser bastará informar o "Jornal de Espiritismo" por carta para Apartado 161, 4711-910 Braga, Portugal, com uma fotografia e a assinatura num papel ou então por e-mail para jornal@adeportugal.org
Quanto ao custo temos uma quota mínima de 20 euros por bimestre (10 euros por mês), sendo esta quota livre para quem desejar doar uma quantia maior. Sempre a bem da divulgação espírita.

# Aprender Espiritismo escrevendo

**O acto de escrever conjuga ideias e sonhos, num misto de prazer e harmonia que abranda o ritmo avassalador das cicatrizes do quotidiano. A escrita não deixa de exigir o aprofundar e explorar do autoconhecimento, em alternativa saudável ao imediatismo das imagens abertamente presenteadas sob conjugações materialistas.**

Redigir sobre um tema não isenta uma aturada pesquisa. Como completar o primeiro pensamento? Como ladear o complexo torvelinho de conceitos que, por vezes, afloram com agitação? Ou, ainda, como transmitir o exacto sentido da mensagem pretendida, mas acrescido de oportuno facto filosófico ou histórico-cultural?
Não é em vão que me debruço sobre estas máximas. A escrita motiva o emprego da palavra exacta e do sentido concreto, num tempo extra e num esforço especial. Facultando-me escrever sobre temáticas da Doutrina dos Espíritos, que a humanidade lentamente vai abarcando, a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) estimulou-me a aprimorar a forma de expressar doutrinariamente sentimentos, ideias e concepções condizentes com o vasto leque de informações e advertimentos deixados pelo pensador francês (Kardec), numa tentativa de não malogro ou insuficiência.
A questão da publicação não se me coloca. Regozijo-me apenas pela oportunidade de ultrapassar os escolhos da minha ignorância, num alegre ensejo de melhor apreender as realidades físicas, psíquicas e espirituais por que o homem passa nas travessias impostas ao longo dos horizontes desconhecidos que a mente humana vai rasgando, à medida que o ateísmo morre para, em seu lugar, os Celestes Mensageiros "plantarem" a Nova Luz.
Estou grata à ADEP pela circunstância de, através da escrita, ir aprofundando o estudo das venturas e desenganos que caracterizam e compõem o espírito humano, aportado em inúmeros continentes estelares, que astrónomo algum pode calcular, sem perder de olhar o átomo de amor que lhe serviu de base.

Texto: Eugénia Rodrigues

# Influência da droga no perispírito

**Ricardo Di Bernardi é médico*, mas vai fazer uma maratona neste jornal. Não será ele que vai correr, como um atleta, mas o teclado do seu computador materializará as respostas às suas perguntas nesta nova secção, que agora se abre.**

Retirando do arquivo algumas questões dos arquivos deste jornal, arrancamos já com um tema muito interessante, enquanto os Leitores pensam numa questão interessante para colocar a este nosso correspondente.

A toxicodependência é uma doença terrível que assola este planeta e, embora seja abordada sobejamente do ponto de vista material, a ponderação sobre o que sucede no Além não abunda.

Daí, esta questão, de José Soares, de Aveiro: Estimado senhor doutor Ricardo Di Bernardi, gostava de saber qual o grau de influência do consumo de droga no corpo espiritual e como afecta esse consumo o corpo físico.

Dr. Ricardo Di Bernardi — Caro José, como afectam as drogas o corpo físico? Inúmeros órgãos podem ser gravemente afectados, depende muito do tipo de droga. Se as pessoas pudessem ver de perto as consequências não cometeriam tal imprudência, a de experimentar. De um modo geral, sempre causam o efeito contrário da fase inicial. Assim: diminuem a lucidez e a clareza de raciocínio após uma acção inicial de maior actividade mental. Diminuem a potência sexual após a fase inicial de maior líbido, aumentam a sensação de tristeza após uma euforia inicial, assim por diante. Tal facto determina uma necessidade cada vez maior e mais constante do seu uso, o que constitui o vício e a dependência.

Com relação ao perispírito, há também muitos enfoques e aspectos a serem abordados. A droga além da parte química tem uma contraparte energética (fluídica) que actua no nosso corpo energético ou corpo extrafísico. Há dois tipos de energia ou fluidos nas drogas: os fluidos intrínsecos, isto é, que acompanham o concentrado químico, e os fluidos extrínsecos que impregnam a droga pela manipulação dos traficantes, intermediários etc., até chegar ao consumidor. Por psicometria pode-se sentir, captar estes fluidos.

Além disto, a droga é uma expansora de consciência, significando com isto que ao expandir abre canais no nosso perispírito e em outras estruturas extrafísicas fazendo uma drenagem de arquivos do nosso passado, desta ou de outras vidas, para a periferia da nossa consciência, levando a agravar nosso equilíbrio mental e pior que isto: essas energias que estavam arquivadas, produto de nosso passado, passam a vibrar perifericamente atraindo vítimas e algozes nossos do pretérito (obsessores).

Há dois grupos de obsessores nos usuários de drogas. Os obsessores ectoparasitas e endoparasitas. Os ectoparasitas são aqueles que ficam próximos (ecto = fora) aspirando o fumo, os vapores etc. Procuram induzir a pessoa a consumir mais, pois para eles isso é interessante.

Os endoparasitas (endo = dentro) são aqueles que já se fixam intimamente no perispírito do usuário da droga. Há aqueles que formam campos magnéticos de sucção ligados ao chakra esplénico do viciado, e desta forma sugam energia vital. Outros emitem tentáculos energéticos que se prendem ao chakra gástrico ou genésico, interferindo nesta área. Há comummente no perispírito do viciado ligações do obsessor ao seu chakra coronário (cérebro) com emissão de aglutininas mentais ou moléculas extrafísicas que interferem nos neurónios do cérebro astral lesando-o e daí provocando consequências no cérebro biológico.

De Gondomar, outro leitor pergunta: Dr. Ricardo Di Bernardi, no seu livro "Reencarnação e Evolução das Espécies", que tive o prazer de ler, diz que já fomos cães, gatos, árvores, etc.

Dr. Ricardo Di Bernardi — Caro amigo, será um prazer esclarecer estas questões, pois são também dúvidas de outras pessoas. Se observar bem, não digo no livro que nós, Homo sapiens, fomos cães ou gatos. Não é bem assim!

O cão é uma espécie moderna, recente. Não existiam cães nem gatos há milhões de anos atrás. Todos os seres do universo seguem um processo evolutivo e actualmente as espécies que observamos na natureza são decorrentes de milhares de renascimentos, ou seja, de reencarnações. O gato doméstico, da mesma forma que o cão, é uma espécie actual, não existia naquela época. Portanto, gatos, cães, árvores actuais e Homo sapiens são seres contemporâneos. Por extensão, nenhum humano, actualmente na Terra, foi pardal, ganso, ovelha ou chimpanzé. Podemos até ser "parentes", embora distantes; digamos que "primos distantes", portanto, não é possível descendermos dos nossos primos. Podemos ter um antecessor comum. Sem dúvida que passámos pelos diversos reinos da natureza, mas por espécies outras que não as recentes.

Por outro lado, os cães e gatos entrarão no reino hominal, não como Homo sapiens que tiveram uma outra trajectória mas uma nova espécie humana, que poderá habitar neste ou noutro planeta, digamos "Homo solaris", ou coisa que o valha... Recomendo ler no livro "O Consolador" de Emmanuel, questão 79: "Mas, como se processa a evolução do ser "simples e ignorante" até ao reino Hominal: "do átomo ao arcanjo"?

Resposta: "Processa-se através do ciclo infinito morte-sobrevivência-renascimento. Este ciclo ocorre em todos os níveis da natureza, significando que não há desaparecimento de nenhum ser mas o contínuo aperfeiçoamento pelas experiências adquiridas e arquivadas a nível extrafísico".

Outra pergunta: Tenho dificuldade em entender como é possível o reino Mineral ter um "princípio espiritual ou inteligente. Como pode um calhau, um pedaço de ferro ou zinco ter "algo" de inteligente ou de espiritual? Nós já "fomos" um calhau?

Dr. Ricardo Di Bernardi — Na realidade, os seres do reino mineral têm apenas um componente extrafísico, ou seja uma contraparte em outra dimensão, não é propriamente um espírito. Esta contraparte imaterial sobrevive após a destruição (física) do mineral, posteriormente, por magnetismo ou automatismo da natureza esta contraparte imaterial é atraída para o mundo físico. Não há uma individualização, ou seja, não se pode dizer que em dez pedrinhas existam dez espíritos. Esta contraparte imaterial é chamada de princípio espiritual por vir a ser, no futuro, em milhões ou biliões de anos, um espírito rudimentar, primitivo que só atingirá a individualidade em espécies animais. Veja: se comprarmos 1000 mudas de grama em mercados diferentes e plantarmos estas 1000 mudas teremos um gramado totalmente fundido, e não 1000 individualidades. A nível extrafísico há, também, uma contraparte do gramado como se fosse uma alma-grupo. Não há individualização nesta fase. Portanto, até os princípios espirituais de um "calhau " se individualizarem são biliões de anos. Isto quer dizer que não fomos um calhau, mas, há biliões de anos ou muito tempo mais que isto, antes de sermos individualizados, isto é antes de nos tornarmos um ESPÍRITO já coexistimos, como em um bloco, com inúmeras outras energias extrafísicas.

fotoarquivo

**Coloque as suas perguntas através do e-mail jornal@adeportugal.org ou pelo correio para esta morada: Jornal de Espiritismo – Secção Consultório – Apartado 161 – 4711-910 Braga – Portugal.**

* Ricardo Di Bernardi

É médico pediatra e homeopata geral. Presidente e fundador do Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis (Rua Ricardo Pedro Goulart, 128 - Jardim Santa Mónica, Florianópolis, CEP 88035-250 – Brasil) e da AME SC – Associação Médico-Espírita de Santa Catarina, Brasil. Escritor e autor dos reconhecidos livros "Gestação sublime Intercâmbio", "Reencarnação e Evolução das Espécies", "Dos Faraós a Física Quântica", "Reencarnação em Xeque" e "Voo Livre – Um estudo sobre reencarnação".

# CURSO DE DOUTRINADORES NO PORTO

O Centro Espírita Caridade por Amor levará à população metropolitana do Porto, o seu V "Curso de Doutrinadores", totalmente GRATUITO.
Com a duração de 4 meses, iniciará a 6 de Março e finalizará a 26 de Junho. Terá uma carga horária de 1 hora por semana e realizar-se-á todas as terças-feiras, entre as 21h30 e 22h30. Utilizar-se-á as mais modernas tecnologias didácticas e pedagógicas, ao alcance de todos os estratos sociais.
Pré-requisitos: os interessados deverão possuir com aproveitamento; o «Curso Básico de Espiritismo» bem como o «Curso de Passes», «Curso de Atendimento Fraterno» e «Curso de Expositores» fornecidos também gratuitamente pelo CECA ou de outras associações espíritas idóneas. Os interessados poderão inscrever-se por correio, e--mail ou pessoalmente.
Afonso Martins, será o monitor. Mais informações: Centro Espírita Caridade por Amor - Rua da Picaria, 59 1º Frente - 4050-478 Porto – Portugal. Telefone: (+351) 912160015
E-mail: ceca@sapo.pt - Site: www.ceca.web.pt - Blog: http://www.cecaporto.blog.com

# PALESTRAS EM LEÇA DA PALMEIRA

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos*, com sede na Travessa Fonte da Muda, nº 26, 4450-672 Leça da Palmeira, convida os leitores a estarem presentes às sextas-feiras no mês de Abril, pelas 21h00, para assistirem ao seguinte ciclo de conferências: 150 Anos da edição de "O Livro dos Espíritos". Dia 6 de Abril às 21H00: Os Elementos Gerais do Universo, por António Augusto. Dia 13 de Abril às 21H00, Origem e Natureza dos Espíritos, por José António Luz. Dia 20 de Abril às 21H00, O Sono e os Sonhos, por Maria Áurea. Dia 27 de Abril às 21H00, tema livre, por José António Luz.
* E-mail nervespiritismo@yahoo.com e página de Internet em http://www.nerv.pt.vu, tel. 965384111.

# WORKSHOPS NO ALGARVE

A convite da Associação Cultural Espírita Helil, em Faro, e do Centro Espírita Boa Vontade, em Portimão, a ADEP vai levar a cabo dois Workshops subordinados ao tema "Interferências Espirituais no Centro Espírita", destinados a trabalhadores desta e de outras associações espíritas, integrados em reuniões de desobsessão, conferencistas, dirigentes, entre outras actividades que efectuem na associação espírita. As entradas serão limitadas a 25 pessoas, de modo a que se possam efectuar as actividades previstas.
Este evento, coordenado pelo secretário da ADEP, José Lucas, terá lugar no dia 24 de Março, sábado de tarde, entre as 14H30 às 18H00, em Portimão, e no dia 25 Março, domingo de manhã, das 09H30 às 12H30, em Faro. As entradas são gratuitas.

# MARILUSA VASCONCELOS EM PORTUGAL

A médium pintora Marilusa Vasconcelos estará em Portugal pela 2.ª vez para um périplo de um mês em Portugal.
Eis o programa: Chegada ao Porto no domingo dia 1 de Abril. Dia 3 - palestra no NEC – Porto. Dia 4 pintura mediúnica – Coração da Cidade/Migalha de Amor – Porto. Dia 5 palestra na Associação O Luzeiro – Bragança. Dia 6 palestra no Centro de Estudos Psíquicos – Mirandela. Dia 7 palestra Centro de Estudos Espíritas – Macedo de Cavaleiros. Dia 8 palestra Associação Cultural Cristã Espírita – Oliveira de Azeméis. Dia 9 palestra Associação Cultural Espírita – Aveiro. Dia 10 palestra Porto de Abrigo – Ílhavo. Dia 11 palestra no Centro Consolação e Vida – Águeda. Dia 12 palestra Associação Auxílio e Esclarecimento Nosso Lar – Aveiro. Dia 13 pintura – Associação Luz e Paz – Aveiro. Dia 14 pintura – Seara Nova às 16h00 – Barcelos. Dia 14 palestra- Messe de Amor – 21h. Braga. Dia 16 palestra – Associação Espírita da Figueira da Foz. Dia 17 viagem para o Algarve. Dia 18 palestra em Lagos comemoração 150 anos «O Livro dos Espíritos»; com a presença de Marilusa Vasconcelos far-se-á homenagem ao Codificador e ao aparecimento de «O Livro dos Espíritos». Dia 19 palestra no Núcleo Espírita Mentor Amigo – Pechão. Dia 20 reunião privada - Lagos. Dia 21 palestra na Associação Espírita de Portimão. Dia 22 Seminário "Drogas e Depressão" em Lagos. Dia 23 pintura - Centro Esp Boa-Vontade, de Portimão. Dia 24 palestra na Associação Helil – Faro. Dia 25 pintura na União Espírita do Algarve, em Olhão. Dia 28 seminário no auditório "A Casa da Música" – Óbidos (gratuito, lugares limitados). Quem estiver interessado poderá contactar qualquer uma destas instituições, para mais informações.

# NOTÍCIAS DE LAGOS

Lagos dia 3 de Março terá uma festa de gratidão para homenagear a título póstumo a irmão Srª D. Fortunata Santana Forçado com o descerramento duma fotografia na sala com seu nome, Haverá um momento musical em que se escutarão algumas canções uma especialmente escrita e composta, pela compositora e maestrina Drª Leonor Cruz, que será um hino de gratidão. Poesia estará presente, bem como palavras alusivas a quem com tão grande gesto de generosidade, permitiu que hoje a Associação Espírita de Lagos tivesse uma sede condigna do trabalho que ali se realiza. Será também apresentado pequena peça de teatro escrita para abrilhantar ainda mais esse dia. Todos estão convidados a partilhar connosco deste dia. A festa terá início pelas 16h00.
Em Junho realiza-se a IV Semana da Mulher Espírita. Durante uma semana serão realizadas todos os dias palestras públicas versando temas alusivos a sexo feminino. Vários palestrantes portugueses e brasileiros farão parte desta grande gala de homenagem este ano a Florence Nightingale. A mulher a quem o mundo tanto deve e tão desconhecida esteja presente em nossa casa espírita, onde o espiritismo é o motivo para um ponto de encontro consigo.
Por Raquel Soares

# FLORÊNCIO ANTON DE NOVO NO ALGARVE

O médium pintor Florêncio Anton esteve de novo em Portugal, mais propriamente na região do Algarve, no mês de Fevereiro, para uma série de actividades espíritas.
Dia 17, pelas 21h00, protagonizou uma sessão de pintura mediúnica na Associação Espírita de Lagos. Dia 18 orientou um seminário intitulado «Conflitos Existenciais» na mesma associação. Dia 20, esteve em Faro, na Associação Cultural Espírita Helil; dia 21 na União da Cultura Espiritualista de Olhão; dia 22-no Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo – Pechão; dia 23, na Associação Espírita O Consolador; dia 24, Centro Espírita Boa Vontade; dia 25, no Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo - Pechão.
Fonte: G. Marques

# SETÚBAL: CICLO DE PALESTRAS

A Associação Espírita Luz e Amor promoveu as seguintes palestras, às segundas-feiras, pelas 21h30: 12 de Fevereiro, Missionários da Luz, de André Luiz (espírito); 26 de Fevereiro, Nos Bastidores da Obsessão, de Manoel F. Miranda; 12 de Março, A Génese, de Allan Kardec; 26 de Março, Vivendo no Mundo dos Espíritos, de Patrícia (espírito).

# TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

Vão decorrer diversos seminários de transcomunicação instrumental (TCI) em Portugal e Espanha. Aqui ficam as datas para quem se interessar: 17, 18 Fevereiro (espanhol, nível 1, Vigo). 31 Março e 1 Abril (português, nível 1, Lisboa). 29, 30 Junho e 1 Julho (inglês, nível 1, Vigo). 27, 28, 29 Julho (português, nível 2, Vigo). Mais: luisalca@netvisao.pt

# NOVA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

Informa Dalmo Duque dos Santos que, em 2007, ocorrerá a publicação da «Nova História do Espiritismo».
A obra conterá «os principais factos e personagens dos 150 anos do Movimento Espírita». O ano de 1926 assinala um clássico de Conan Doyle, na mesma temática: «Esperamos que a partir da nossa iniciativa outras, mais ricas e aperfeiçoadas, possam preencher essa grande lacuna cultural na historiografia em geral». O livro vai ser editado e distribuído pelo Editora Corifeu (www.corifeu.com.br)».

# REVELAÇÃO DO CONCURSO DE MELHOR 1.ª PÁGINA

Entre as inúmeras respostas do leitores que se apressaram a enviar a sua opinião sobre a melhor primeira página de «Jornal de Espiritismo», destacamos a mensagem do vencedor, Clóvis da Costa Bezerra, da cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, Brasil: «Prezados, no início do mês recebi o Jornal e coloquei na fila de espera. Estava lendo um livro que tomei emprestado à biblioteca da Universidade Federal da Paraíba, mais dois de um casal amigo. Além de uma releitura matinal que faço do «Evangelho dos Humildes», de Eliseu Rigonati, e «Cristianismo e Espiritismo», de Leon Denis. Mas, no dia 15, não resisti, resolvi ler o Jornal. Fiz como nos demais, li da primeira à última página. Tal não foi a minha surpresa quando vi meu nome impresso como vencedor do concurso da frase. Eu não esperava por tanto. Agora espero que ela sirva para divulgar o jornal por Portugal e pelo mundo. Quiçá também em outros idiomas, tanto na versão impressa como digital, pela internet. Muitos longos de vida para o Jornal de Espiritismo (e para todos vocês)».

# Transtorno afectivo bipolar e obsessão

Iso Jorge Teixeira, é médico psiquiatra* e fala-nos sobre a Doença Bipolar, também designada por Doença Maníaco-Depressiva, que afecta 10% de portugueses com consequências que podem ser devastadoras na vida social, profissional, familiar e afectiva dos doentes.

**O que é a doença bipolar?**

Iso Jorge Teixeira – A Doença Bipolar, também chamada actualmente Transtorno Afectivo Bipolar, é uma doença mental cíclica, caracterizada por fases de euforia, chamadas maníacas e de tristeza muito intensa, chamadas depressivas, com "intervalos lúcidos" entre as fases. Por isso mesmo ela foi denominada, no passado e até na segunda década do século 20, loucura ou psicose maníaco-depressiva (PMD). A doença tem início, em geral, na idade madura, entre 30 a 40 anos; o que não impede que haja casos de início mais precoce ou mais tardio.
O paciente com Doença Bipolar pode apresentar, predominantemente, as fases depressivas (o que é mais comum) e poucas fases de euforia (maníacas). É uma doença que afecta mais o sexo feminino do que o masculino, na proporção de 3 para 1.

**Quais as suas causas?**

IJT – As causas da Doença Bipolar são genético-constitucionais, embora o ambiente seja importante (como em toda doença mental) para o desencadeamento dos sintomas.

**E os seus sintomas?**

IJT – Os sintomas da Doença Bipolar dependem da fase da doença (fase maníaca ou fase depressiva). Se o paciente estiver em MANIA, os três sintomas fundamentais são: 1- euforia, isto é, há hipertimia, o ânimo do paciente está exaltado de forma quase permanente, exibindo uma alegria excessiva; 2- excitação psicomotora, ou seja, o paciente mostra-se extremamente inquieto – não conclui as tarefas rotineiras, chegando a importunar as pessoas devido à intensa inquietude; 3- aceleração do fluxo do pensamento, podendo atingir ao que se denomina fuga-de-ideias. Assim, o paciente mostra-se tagarela, podendo ficar rouco de tanto falar, havendo verdadeira verborragia.

**Como tratar a doença bipolar?**

IJT – No tratamento farmacológico da Doença Bipolar utiliza-se para a fase depressiva os medicamentos designados antidepressivos.

**E como tratar os pacientes?**

IJT – Na fase depressiva, além de ser essencial o tratamento biológico, deve-se utilizar a psicoterapia, portanto, isso deve ser realizado por profissional médico, por um psiquiatra, porque outro profissional não pode prescrever medicamentos psicotrópicos, por força da lei. Não obstante, nada impede que se forme uma equipa multiprofissional, com a participação de enfermeiro, psicólogo, assistente social, além do psiquiatra.
Se a inibição psicomotora não for muito intensa, o paciente pode ser estimulado a realizar caminhadas, ou mesmo, está indicada a psicodança, como preconizavam alguns psiquiatras em meados do século XX. Na fase maníaca, além dos medicamentos, se a excitação não for muito intensa (hipomania), também, cabe a psicoterapia por profissional médico, evitando-se muitos estímulos dirigidos ao paciente, porque o excesso de estímulos ambientais poderia aumentar a excitação, levando ao furor maníaco.

**Como lidar com uma crise?**

IJT – Tanto na fase maníaca, quanto na depressiva é recomendável a internação do paciente em hospital psiquiátrico ou unidade psiquiátrica de hospital geral, se houver na localidade, porque há risco para si próprio na Depressão e risco para si mesmo e para outrem na Mania.
Em casos moderados de Depressão a família deve admitir que se trata de doença, pois muitas vezes o paciente é visto como "preguiçoso", "vagabundo", etc., porque não consegue realizar as tarefas quotidianas, devido à falta de ânimo.

**É possível prever essas crises?**

IJT – Não. Por isso mesmo é importante a manutenção do paciente sob acompanhamento médico, com medicação preventiva (Carbonato de Lítio), que aliás, previne um pouco mais de 50% dos casos, especialmente os quadros maníacos.

**Existe alguma relação entre doença bipolar e obsessão?**

IJT – A nosso ver, qualquer doença mental predispõe a pessoa à obsessão, mas a obsessão não é causa primária de Doença Bipolar. Os achados científicos até o momento demonstram que a Doença Bipolar é essencialmente material, física, orgânico-cerebral, embora com manifestações psíquicas.

**Um paciente está sendo tratado pelo seu médico e dirige-se a uma associação espírita onde lhe é dito para parar imediatamente com a medicação. O que ele deve de fazer?**

IJT – O paciente deve procurar outra associação espírita, porque não há seriedade nas pessoas que recomendam suspender uma prescrição médica, sem que sejam médicas. Mesmo que o fossem, haveria aí infracção dos princípios deontológicos, que devem nortear a acção de qualquer médico, espírita ou não. Se o paciente se sentir prejudicado pela conduta de uma determinada associação dita espírita e se puder provar a acção do eventual trabalhador da associação, o código penal prevê o curandeirismo como crime em alguns países, no Brasil, por exemplo, e uma acção na Justiça estaria justificada.

**O que poderia acontecer se o paciente fizesse o que lhe tinha sido recomendado na associação espírita?**

IJT – A suspensão brusca de determinados medicamentos psicotrópicos pode provocar a acção invertida ("rebound") – o fenómeno chamado "rebote", isto é, pode haver um quadro mental grave, de consequências terríveis, inclusive a morte física.
O ideal no tratamento dos transtornos mentais, quaisquer que sejam, é aliar o tratamento medicamentoso ao apoio espiritual, inclusive, a desobsessão, se obsessão existir...

**Será razoável a um espírita que não é médico, por melhor das intenções que tenha, dar palpites sobre assuntos médicos?**

IJT – Diz o povo, aqui no Brasil, que "de médico, poeta e louco, todos nós temos um pouco". As pessoas não-médicas acreditam poder dar palpites em assuntos médicos especializados devido ao pensamento mágico, daí o perigo do surgimento de "aprendizes de feiticeiros", para os quais, no Brasil, a lei prevê punição, estabelecida no Código Penal.
Todos nós podemos ajudar o nosso semelhante com uma palavra de carinho, reconfortante espiritualmente, mas não se deve avançar em assuntos, que se desconhece, por mais estudiosos que sejamos e por melhor das intenções que tivermos.

**O que uma associação espírita pode oferecer a pessoas nesse estado maníaco-depressivo?**

IJT – Uma associação espírita pode oferecer àqueles pacientes que admitem o Espiritismo, que assista a palestras em que se estude a Doutrina dos Espíritos, se o paciente não estiver em fase aguda da doença.
Os passes magnéticos também são muito úteis, especialmente para o influxo de energias reconfortantes, contudo, os passes são complementares ao tratamento médico-psiquiátrico. A desobsessão também deve ser feita, quando ficar comprovado haver a actuação de obsessor(es). Mas, que seja um trabalho realmente científico e não

comportamentos plenos de misticismo, como é comum ocorrer em determinadas das associações espíritas aqui no Brasil e alhures. Como dissemos, uma pessoa com transtorno mental está predisposta à acção dos obsessores; neste caso, a obsessão não seria "causa" de Doença Bipolar e sim oportunismo dos obsessores, embora seja importante lembrar que para que haja obsessão é necessário ocorrer sintonia entre Espíritos...

**Que proposta a doutrina espírita apresenta para a doença bipolar?**
IJT – Salvo engano, não há nenhuma referência específica à Doença Bipolar, mesmo com outra denominação, na Doutrina dos Espíritos. A Espiritualidade Maior faz referências genéricas à "loucura", afirmando que no suicídio por loucura, "o louco não sabe o que faz", isto é, na loucura a pessoa perde o controle do livre-arbítrio e é o que acontece, tanto na depressão quanto na mania e as leis terrenas prevêem este aspecto, tanto do ponto de vista cível quanto penal. Assim, não há responsabilidade nem imputabilidade no ato de uma pessoa com Doença Bipolar em "crise" e a Lei Divina também é Misericordiosa nestes casos, onde existem atenuantes para o suicídio consumado.

**Como médico psiquiatra, como analisar os pacientes com transtornos Maníaco-Depressivos: de um ponto de vista meramente médico ou médico-espírita?**
IJT – Os transtornos maníaco-depressivos analisados do ponto de vista puramente médico-psiquiátrico, isto é, biológico, sem os subsídios do princípio espiritual, revelam-nos uma doença que altera o funcionamento das aminas cerebrais na transmissão do impulso nervoso das células cerebrais (neurónios). Assim, a substância serotonina (uma amina cerebral) estaria funcionalmente em menor actividade nas sinapses (local de conexão dos neurónios).
Do ponto de vista, meramente psicológico, a depressão seria uma perda da líbido objetal, com a consequente regressão a fases do desenvolvimento infantil, onde os objectos maus são introjectados levando à perda da auto-estima. A mania seria um mecanismo de defesa contra a depressão, seria o "sorrir para não chorar", assim é vista pelos psicanalistas, mas na realidade há uma alegria verdadeira na Mania... O maníaco não transmite uma falsa alegria, que nos faça pensar em um disfarce para encobrir a depressão...
Do ponto de vista psicológico-existencial haveria uma alteração fundamental da vivência do tempo – na depressão seria uma "atrofia no porvir" e na mania, existe uma "atomização do tempo vivido".
Do ponto de vista médico-espírita a Doença Bipolar – como todas as doenças mentais de carácter essencialmente genético-constitucional – é um compromisso reencarnatório de reajuste; não haveria propriamente a evolução do Espírito, nem involução (que nunca ocorre), e sim, estagnação, semelhantemente ao que ocorre nos casos de retardamento mental.

**Como distingue se os seus pacientes têm problemas neuropsicológicos ou de foro espiritual ou ambos?**
IJT – Os problemas neuropsicológicos conduzem a uma sintomatologia e evolução típicas, revelando muitas vezes disfunções do Sistema Nervoso Central (SNC), que podem ser detectados através de exames especializados, denotando a organicidade deles. Quando se trata de um problema somente espiritual, o que é raro, além de não haver tipicidade dos sintomas conhecidos das doenças, não há lesões nem disfunções cerebrais e a história dos "problemas" são muito úteis em cada caso, pois a vida espiritual de um indivíduo é personalíssima.
Se o problema afectar tanto o orgânico quanto o espiritual – o que é frequente para aquele que, como nós, analisa o homem como um todo biopsicossocial e ESPIRITUAL -, iremos observar a história da doença e a biografia do indivíduo , incluindo sua vida espiritual, naquilo que ele tem de projecto-de-vida. Enfim, enquanto a Psicanálise está preocupada em buscar o passado do indivíduo, interessa-nos como psiquiatra-espírita a prospecção, os projectos, o futuro da pessoa. Há um adágio que diz: "o futuro a DEUS pertence". Não é bem assim. Ele é parcialmente verdadeiro, porque não podemos prever o que acontecerá no futuro, mas os projectos de uma pessoa darão o sentido de vida dele; por exemplo, dirão o que um indivíduo tem realizado do ponto de vista espiritual, tanto no Bem quanto no Mal, sem maniqueísmos, é claro!

**Como conduz esses casos?**
IJT – Procuramos conduzir os casos sempre aliando o nosso conhecimento de Psiquiatria ao legado kardequiano e literatura congénere, séria. Temos alguns casos em que tratamos medicamentosamente pessoas, que se sentiam à vontade para falar de suas mazelas espirituais e a quem recomendamos frequentarem Centros Espíritas sérios e lá, assistindo palestras, recebendo passes e, eventualmente, sendo aplicado o eventual processo de desobsessão, aconteceram resultados surpreendentes para aqueles que não admitem o princípio espiritual ou que negam a materialidade de determinadas doenças; estes confundem "materialidade das doenças" com "materialismo", que é muito diferente...

fotoloucomotiv

**Aconselha os seus pacientes a frequentar uma associação espírita idónea, quando necessitam?**
IJT – Sim, é isso que fazemos quando o paciente e a família admitem o credo espírita. Quando não acreditam, respeitamos a crença deles, mas mesmo assim não deixamos de abordar os aspectos espirituais envolvidos na vida do paciente e da família, genericamente, apontando sempre, oportunamente, a realidade da vida espiritual depois da morte, o porquê de estarmos encarnados, a imortalidade da alma e a importância da prática do Bem.

**Viver a mensagem de Jesus será a "vacina" para a doença bipolar?**
IJT – Até certo ponto, sim, porque o mestre JESUS em sua encarnação na Terra deixou-nos um admirável exemplo de condução de vida, com a prática do Bem e da caridade bem compreendida, sem concessões aos Espíritos maléficos. Mas, não basta repetir, como ele mesmo disse, "Senhor! Senhor!" para alcançar o "Reino dos Céus". É preciso VIVENCIAR a mensagem de JESUS, o que é muito difícil para nós, encarnados, inferiores. Conhecemos algumas pessoas, que têm o nome de JESUS nos lábios, especialmente, quando fazem uma "prece", porém, a vida quotidiana delas é totalmente contrária à exemplificação do mestre JESUS.

**Que mensagem deixaria a mais de 1 milhão de portugueses portadores doença bipolar, também designada por doença maníaco-depressiva?**
IJT – A nossa mensagem não só aos portugueses, mas também aos leitores da Europa, em geral, que são afectados pela Doença Bipolar ou Psicose Maníaco-Depressiva é, em primeiro lugar, que não se desespere, procure um médico, psiquiatra, de preferência espírita, para que alcance uma qualidade de vida melhor, especialmente nas inter-relações familiares e não deixe de seguir as prescrições do seu médico. Sabemos que este conselho a um maníaco não teria muito sentido, pois ele não tem noção do próprio estado mórbido, isto é, não se julga doente, mas o conselho serve para os seus familiares, também.
Procure fazer reflexões constantes sobre o sentido de sua vida e seus projectos existenciais, quando atingir o "período lúcido", ou seja, na interfase da doença.
Seja resignado, porque a vida corporal é um breve período ante a imortalidade da alma. A doença de hoje, provavelmente, tem razões pretéritas e ela pode representar a acção da Providência Divina para futuras aquisições espirituais, imperecíveis.
Ao deprimido, sugiro que busque ajuda, quando pensar em suicídio, pois o sofrimento depois da morte será muito maior se tal ideia se concretizar (leia-se, por exemplo, a segunda parte do livro "O Céu e o Inferno – A Justiça divina segundo o Espiritismo", de ALLAN KARDEC, referente aos suicidas).
Ao maníaco, que busque ajuda (mesmo que julgue não ser necessária) quando perceber (ou sua família perceber) que está vivendo como se a vida não tivesse obstáculos e que esteja excessivamente alegre, com o humor muito elevado. A vida é para ser vivida com obstáculos e com o mérito de ultrapassá-los, é esta a razão principal da nossa encarnação – aprendizado para evolução.

# Doente Bipolar

Virgínia Pinto, tem 41 anos, é da cidade do Porto e é doente bipolar. Aluna do Curso Básico de Espiritismo (CBE) no CECA – Centro Espírita Caridade por Amor.

**- Quando descobriu que era doente bipolar?**
Em 2001 foi diagnosticada a doença. Tive depressão pós-parto em 1991. E aos 9 anos de idade tentei suicidar-me.
**- Para si, o que é ser doente bipolar?**
É ter um rótulo. E por isso as outras pessoas reagem de forma diferente.
**- Que sintomas apresenta?**
Alterações de humor. Tanto se está feliz como muito triste, muitas vezes sem razão aparente. Quando se está feliz podem cometer-se excessos do tipo gastar dinheiro sem pensar se se pode ou não. Quando se está muito triste é muito fácil pensar em suicídio. O pior é conseguir não o concretizar.
**- Como lida com uma crise?**
Depende. Na fase alta (gastar muito) é o meu irmão que controla as contas e os cartões, nem que queira, não posso gastar. Na fase depressiva ou durmo e deixo passar a má fase, apoio-me na família ou penso em coisas boas e que aquilo é a doença, não sou eu.
**- Leva uma vida normal?**
Sim, o mais normal possível.
**- Como teve contacto com o Espiritismo?**
Desde miúda ouvia falar. Tinha conhecimento que havia pessoas "especiais".
**- O que a levou a um centro espírita?**
Estar doente. No fundo recusava-me a aceitar o que me diziam os médicos.
**- Conclui o CBE sem faltas. Gostou?**
Gostei. Aprendi muito. E percebi que, para além de preguiçosa, ainda me falta muito para aprender.
**- Que retrospectiva faz antes e depois da conclusão do curso?**
Antes, andava um pouco perdida, em busca mas não sabia do quê. Depois, aprendi que tudo depende da forma como penso, e não dos outros. As coisas acontecem porque "eu quero" e para eu melhorar.
**- Vai continuar a estudar e a frequentar os outros cinco cursos que o CECA lhe oferece gratuitamente?**
Claro. Ainda estou na primária.
**- A doutrina espírita trouxe-lhe algo de útil para a sua vida?**
Imenso. Para além de respostas, abriu-me o horizonte.
**Que expectativas aguarda relativamente ao espiritismo?**
Muito trabalho. Ainda tenho muito que aprender.
**Texto: Luís de Almeida**

* Professor de Psicopatologia e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, coordenador há mais de 10 anos do Curso de Pós-graduação Lato sensu de Psiquiatria, denominado Curso de Especialização em Psiquiatria, escritor, articulista.

# Superstição e curandeirismo

**A superstição e curandeirismo andam de mãos dadas, de um modo geral. Quase sempre são fruto da ignorância. Uns aproveitam-se dos mais crédulos e estes querem acreditar naquilo que desejam. Outros ainda pretendem misturar tudo no mesmo saco com o Espiritismo, que nada tem a ver com este tipo de práticas.**

**foto**loucomotiv

Desde tempos imemoriais que a superstição assenta arraiais nas mentes distraídas. Qual erva daninha, bem enraizada e difícil de extirpar, vem marcando passo no quotidiano de muitos, pese embora o desenvolvimento cultural que a nossa sociedade já comporta.

Paralelamente, o curandeirismo pode ser fruto daquela vontade de curar que ao fim e ao cabo todos temos. Lá diz o ditado que «De médico e de louco todos temos um pouco». Possivelmente apareceu com os parcos conhecimentos científicos de outrora, onde as mezinhas substituíam a medicina incipiente e iniciante, e onde os mais astutos conseguiam viver à custa da credulidade alheia, bem como da sua sugestionabilidade.

Poder-se-á dizer que estamos a fazer uma espécie de retrospectiva de um passado que já lá vai longe, mas, não é bem assim. Nos dias que correm, a superstição ainda campeia e o curandeirismo também. Poder-se-á perguntar porquê. Os factores a considerar são muitos, mas se com a superstição facilmente poderemos verificar que aí existe ausência de raciocínio lógico, aliado à falta do conhecimento que liberta, no que concerne ao curandeirismo podemos encontrar resposta na grande necessidade que o ser humano tem de se libertar da dor, do sofrimento, por vezes com causas desconhecidas, que o levam a frequentar locais nem sempre recomendáveis.

Bastaria dar uma vista de olhos pelos jornais, ou verificar os espaços comerciais que nos circundam, e facilmente encontramos os falsos profetas, que prometem a resolução de todos os problemas a troco de dinheiro. Vemos hoje em dia lojas que vendem amuletos para o mau-olhado, pedras contra a inveja, um saquinho para dar sorte, e constatamos com alguma tristeza que esses locais são algo frequentados. O lucro fácil, a exploração da ignorância e dor alheias sempre foi uma tentação humana, por parte de quem não se norteia por princípios humanistas.

O Espiritismo (ou doutrina espírita) nada tem a ver com este tipo de práticas e, mais uma vez, somente a ignorância ou a má fé poderão compatibilizar uma doutrina que divulga a prática do bem com áreas comerciais que vão desde o crime de simonia (comércio das coisas sagradas, como por exemplo a mediunidade paga) até à venda de objectos que nenhum valor têm a não ser o valor que o desconhecimento dá.

Mas afinal o que é o Espiritismo?

Não vamos dar opinião, vamos referir um facto histórico e como tal irreversível. O Espiritismo é a doutrina que foi codificada por Allan Kardec em meados do século XIX, em Paris, França. Kardec, o seu codificador (e não o autor!), definiu-a assim: «O Espiritismo é ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: o Espiritismo é uma ciência que trata da origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal».

O Espiritismo baseia-se em factos. Os seus pontos estruturais são: Existência de Deus, inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. Imortalidade da alma, a vida continua depois do desligamento corporal. Mediunidade, comunicabilidade entre nós e os chamados «mortos». Reencarnação, vivemos muitas vidas, no género humano. Lei de Causa e Efeito, somos responsáveis pelo que fazemos e invariavelmente só ficamos bem reparando os erros que atingem outrem. Pluralidade dos mundos habitados, a vida vai muito além do nosso planeta.»

## O Espiritismo não existe para curar corpos. Para isso podemos contar com uma grande bênção: a medicina terrena

O Espiritismo não existe para curar corpos. Para isso podemos contar com uma grande bênção: a medicina terrena. O Espiritismo ajuda isso sim a curar almas, através da compreensão da vida, através da renovação interior, da mudança de postura mental, onde a pessoa encontra novos horizontes mais arejados que lhe norteiam a vida, até então parada nos conceitos dogmáticos e estéreis do ritualismo. Eventualmente, a cura pode acontecer com o Espiritismo, nomeadamente quando a doença é proveniente de obsessão espiritual (influência perniciosa por parte de um espírito perturbado). Para isso podemos sempre recorrer à fluidoterapia (passe magnético, água fluidificada e reunião de desobsessão), num centro espírita idóneo, bem orientado.

O Espiritismo tem sido o lutador da linha da frente contra a superstição e a crendice, procurando sempre esclarecer e auxiliar o homem a libertar-se dos grilhões da ignorância. Para conhecer um pouco do que é o espiritismo aconselhamos a leitura indispensável de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec.

**Por José Carlos Lucas**

# Fisiologia do pensamento

**O fluido mental é formado por partículas que têm as suas características próprias, como sugere a activação mental vista através de tomografia por emissão de positrões.**

Dentro de uma visão global do Homem podemos resumidamente considerar uma interacção em "via de mão dupla" que vai do espírito para o perispírito, do perispírito para o sistema nervoso, que por sua vez transmite às glândulas endócrinas, que por fim expressam a vontade do espírito para todo o corpo físico. Assim como, as sensações físicas percorrem o caminho inverso impressionando, por sua vez, o princípio inteligente.

Esta é uma visão abrangente contudo reducionista da integração espírito-corpo, mas que deixa claro o papel do sistema nervoso como receptor principal, em relação à matéria, da vontade do espírito.

Na codificação encontramos a explicação de que o perispírito é ligado ao corpo físico célula a célula, expressão esta lembrada e detalhada por André Luiz, na sua obra. No entanto, apesar desta total ligação perispírito-corpo, existem pontos específicos de ligação para a manifestação do espírito, e estes pontos estão no sistema nervoso, traduzido pelo neurónio que encerra nos corpúsculos de Nissi a energia nutritiva emanada do plano espiritual; no pigmento ocre de lipofuscina o factor de fixação perispirítico, que liga o perispírito de forma mais ou menos intensa dependendo do grau de evolução do espírito e a sua relação mais ou menos intensa com o plano material; e, finalmente, nas mitocôndrias neuronais o canal receptor dos comandos espirituais.

Temos ainda nessa interface a glândula epífise ou pineal como receptor capaz de detectar informações do plano espiritual e as emanações magnéticas do plano material, servindo de antena poderosa que informa o espírito encarnado do plano etérico, glândula esta directamente ligada ao centro de força coronário que se encontra no duplo etérico, formando assim a interface espírito-corpo.

O centro coronário, por sua vez, utiliza o centro frontal, que está directamente relacionado a glândula hipófise, e através desta transmite os avisos, impulsos, ordens e sugestões mentais aos órgãos, tecidos e células.

> O corpo biológico reflecte a psicosfera, que influi, na saúde física de forma positiva ou negativa a depender da qualidade da "matéria-psi" que venhamos a emanar

Por este sistema verte o fluído mental, secreção da mente, e não do cérebro, que se difunde pelos caminhos neurais a todo o córtex, via glândula pineal, e posteriormente a todo corpo biológico por acção glandular e nervosa.

Quanto ao fluido mental, pode ser denominado de "matéria-psí", visto que o pensamento é matéria, formado por partículas que têm as suas características próprias, como sugere a activação mental visibilizada pela tomografia por emissão de positrões (PET-Scan), demarcando áreas específicas do cérebro em funcionamento conforme a utilização da mente seja para ouvir, ver ou raciocinar. São estas características que organizam a psicosfera, ou halo psíquico, e consequentemente o corpo físico, trazendo harmonia ou desequilíbrio de acordo com o seu emprego.

As partículas dessa "matéria-psi" são manipuláveis e compõem elementos "vivos" de pensamento com comportamento e trajectória de acordo com os sentimentos de inteligência que os conduz.

O pensamento influi e comanda, modelado pela vontade do espírito, agindo sobre si mesmo, ou sobre o objectivo ao qual se destina.

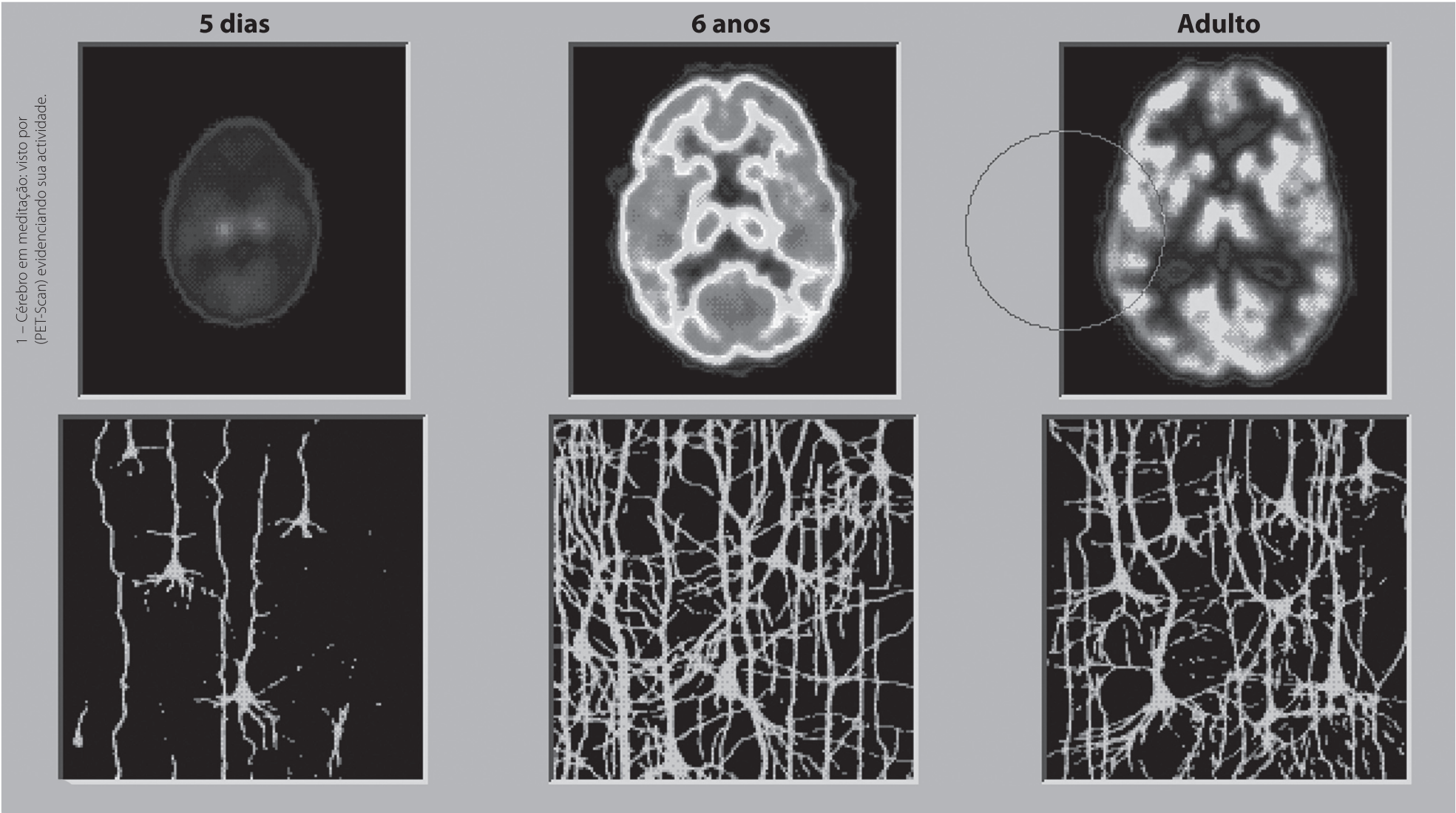
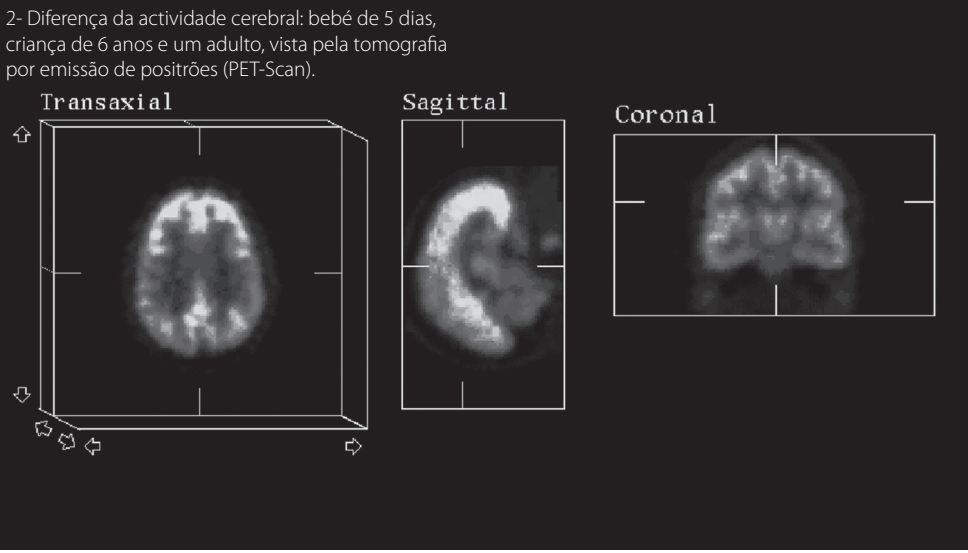
De onde se conclui que o corpo biológico reflecte a psicosfera, que influi, sem dúvida, na saúde física de forma positiva ou negativa a depender da qualidade da "matéria-psi" que venhamos a emanar. Logo, o aforismo "Mente sã em corpo são" mais representativo seria como "Corpo são em mente sã".

**Texto: Graça Menezes**

(médica especialista em Cardiologia com subespecialização em Arritmologia. Pós-graduada pela Universidade de Barcelona, Espanha e vice-presidente da AME Porto – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto www.ameporto.org).

Nota: Fotos cedidas pela AME Porto – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto.

2- Diferença da actividade cerebral: bebé de 5 dias, criança de 6 anos e um adulto, vista pela tomografia por emissão de positrões (PET-Scan).

**5 dias** **6 anos** **Adulto**

1 – Cérebro em meditação: visto por (PET-Scan) evidenciando sua actividade.

# Espírito sofre?

O sofrimento é do conhecimento comum de todos. Ao longo da vida, em tantas experiências e passos bem ou mal dados, quem é que nunca sofreu? Não importam as circunstâncias, a situação. Já todos chorámos, todos sentimos dor, todos pensámos pelo menos uma vez que "o mundo acabou". Podemos assim dizer que o sofrimento não é novidade, sendo quase algo natural, comum. E no entanto, parece tão difícil aprender a lidar com ele…

Vamos vivendo a nossa vida, um dia atrás do outro, até que em dada altura, quase sempre inesperada, desencarnamos. Então, o que acontecerá com o nosso sofrimento quando deixamos a vida física?
Julgam muitos, sobretudo aqueles que vêem na morte a porta de acesso a um Céu ou Inferno definitivos, que ficamos entregues à eterna paz ou a um eterno sofrimento. Mas defendem outros (nomeadamente os espíritas) que se assim fosse, Deus não poderia ser infinitamente bondoso e conhecedor, dando aos seus próprios filhos apenas uma oportunidade para lutarem por uma felicidade ou condenação perpétuas. E assim, passamos a ver a morte como uma viagem, um regresso temporário à pátria espiritual (pode durar dias, semanas, anos ou séculos, dependendo de cada um), para meditação na tarefa terminada, e preparação de uma nova experiência, uma nova vida. Mas como estará o Espírito nesse tempo em que goza de erraticidade?

### Percepções e sensações

Quando encarnado, envolvido por um corpo de carne denso e material, o Espírito vê-se limitado por essa densidade. Ele sente com base em percepções captadas graças aos seus órgãos físicos e aos sentidos de que dispõe. Assim, para ouvir necessita de ouvidos, para produzir sons e falar necessita da boca e das cordas vocais, para tocar são necessárias as mãos, para cheirar não dispensa o olfacto, e para provar deve ter as papilas gustativas em funcionamento.
E desse modo, com base nesses órgãos e capacidades, o Espírito vai conhecendo (ou será reconhecendo?) o mundo, interagindo com ele e apreendendo informação. Ele cria toda uma enciclopédia com base na memória das sensações, traduzidas pelo cérebro mediante determinado código.
Mas quando desencarna, o Espírito vê-se sem o instrumento carnal. Sem os órgãos da visão, audição, olfacto, tacto e paladar, ficará ele inapto quanto a receber informação do espaço à volta dele?
Na verdade, estando então livre do corpo que o limitava, o Espírito passa a gozar das suas capacidades em pleno. Assim, ele já não necessita da boca para falar e do ouvido para escutar. Ele é capaz de receber todas as percepções que recebia antes, e mais algumas. Fica mais sensível às vibrações, por exemplo, e passa a poder captar outras ondas, nomeadamente o pensamento. Para tal, continua a ter um instrumento: o Perispírito.
Como nos diz Allan Kardec, n'O Livro dos Espíritos, na questão 237: *"A alma, quando está no mundo dos Espíritos, ainda possui as percepções que possuía em sua vida física?".* Ao que o mundo espiritual respondeu: *"Sim. Tem também outras que não possuía, porque o seu corpo era como um véu que as dificultava e obscurecia. A inteligência é um dos atributos do Espírito que se manifesta mais livremente quando não tem entraves."*
O Espírito desencarnado torna-se assim uma espécie de antena, sentindo e captando como um todo. Voltando a O Livro dos Espíritos, perguntou Kardec 245: *"O dom da visão, nos Espíritos, é limitado e localizado, como nos seres corporais?"*, tendo como resposta: *"Não; a visão está neles como um todo."*. E na questão 259a: *"O dom, a capacidade de ouvir, está em todo o seu ser, assim como a de ver?"*, a resposta completa o nosso raciocínio: *"Todas as percepções são atributos do Espírito e fazem parte do seu ser. Quando está revestido de um corpo material, as percepções do exterior apenas lhe chegam pelo canal dos órgãos correspondentes. Porém, no estado de liberdade, essas percepções deixam de estar localizadas."*

### A dor

Vimos então que é graças ao corpo físico e à sua tradução que o Espírito, quando encarnado, capta informação do meio circundante. Assim sendo, é fácil compreendermos que seja também o corpo físico o instrumento que traduz a dor.
Quando sentimos dor, o corpo em comunicação com o cérebro envia-lhe essa informação, que por sua vez a transmite ao perispírito, que finalmente a entrega ao Espírito. Assim, o Espírito não tem dor, ele apenas a recebe sob a forma de percepção. Com o tempo e as experiências, o Espírito guarda essas informações, criando em si mesmo uma "enciclopédia de sensações", com a respectiva denominação para cada sensação.

> A dor que sentimos quando Espíritos desencarnados está intimamente ligada com a nossa natureza ainda material

Mas poderá então o Espírito sofrer? Claro, mas não fisicamente. A sua dor e sofrimento são geralmente morais, impulsionados pela própria consciência. Quanto a isto, diz-nos O Livro dos Espíritos: 255: *"Quando um Espírito diz que sofre, que sofrimento sente?"*. Resposta: *"Angústias morais, que*

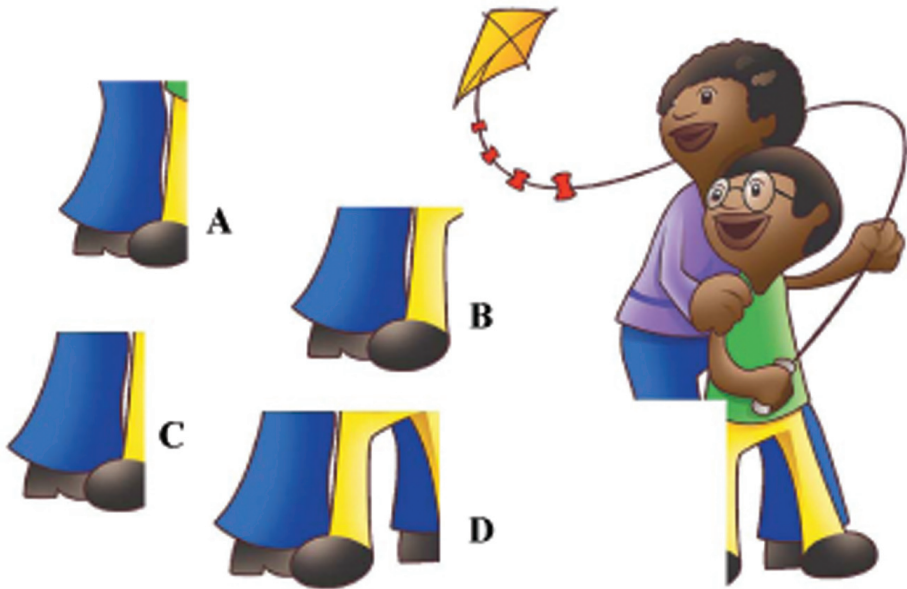
# Página Infanti

Por Manuela Simões Alves

**Encontra estas palavras no quadro e pinta as que fazem parte dos ensinos de Jesus:**

Guerra; Humildade; Mentira; Justiça, Caridade; Amizade; Roubo; Paz; Verdade; Carinho; Amor.

| H | U | M | I | L | D | A | D | E | V | B | M | N | P | A | Z |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| E | B | O | P | F | F | W | R | G | H | E | J | N | P | O | F |
| G | D | A | M | E | N | T | I | R | A | X | U | Z | Q | B | L |
| U | C | A | T | T | Y | J | L | H | U | I | S | R | D | C | X |
| E | F | M | G | R | T | A | I | I | L | H | T | R | T | T | S |
| R | S | I | D | O | T | N | Q | C | A | R | I | D | A | D | E |
| R | F | Z | L | U | U | I | D | G | R | T | Ç | A | A | O | L |
| A | F | A | F | B | F | G | H | J | I | O | A | P | P | L | V |
| C | V | D | F | O | G | G | U | L | T | R | R | P | L | E | A |
| C | N | E | N | V | L | V | E | R | D | A | D | E | D | F | M |
| G | J | J | I | T | R | E | E | V | F | G | N | H | H | K | O |
| C | A | R | I | N | H | O | C | C | B | N | E | A | I | O | R |
| X | C | F | D | C | F | D | B | T | U | K | J | L | U | I | B |

**Qual o pedaço que completa a figura?**

fotoloucomotiv

*o torturam mais dolorosamente do que os sofrimentos físicos."*

Então, como é que o Espírito refere sentir sensações físicas, como o calor e o frio? É que, na verdade, eles não sentem realmente calor ou frio, e sim outro tipo de sensações gerais em todo o seu perispírito, o que gera alguma confusão. Para se orientar a si mesmo, o próprio Espírito tenta encontrar justificação para o que sente, atribuindo nomes. Assim, procura na sua "enciclopédia de sensações" aquela que mais se assemelhe ao que está a sentir, assumindo que é isso mesmo.

Voltando ao Livro dos Espíritos: 256. *"Como é que alguns Espíritos se queixam de sofrer de frio e de calor?".* Resposta: *"Lembrança do que tinham sofrido durante a vida, muitas vezes mais aflitiva que a realidade. É frequentemente uma comparação com que, na falta de coisa melhor, exprimem sua situação. (…)."*

**Conclusão**

Assim, a dor que sentimos quando Espíritos desencarnados está intimamente ligada com a nossa natureza ainda material. Não tendo já um corpo físico para sentir dor e nos informar disso, sentimos sofrimentos após a morte porque eles fazem ainda parte do nosso grau evolutivo, e porque mesmo estando desencarnados é ainda difícil para nós desligar-nos do mundo físico e da vida que terminou. Quando começarmos a deixar de nos sentir tão "deste mundo", mais fácil será para nós o regresso ao "outro mundo", sem sofrimento ou dor. Muito pelo contrário, seremos capazes de gozar do facto de estarmos livres, aproveitando o regresso à pátria espiritual para, com base nas nossas necessidades evolutivas, nos prepararmos para novo desafio.

Precisamos por isso aprender a encarar a dor de modo diferente, já como encarnados, para que ao chegarmos à Espiritualidade, seja realmente um alívio estarmos livres do corpo pesado e material, em todos os sentidos. Possa a nossa consciência ser fonte de alegrias, em qualquer lugar.

Texto: Cátia Martins
catiamartins@g3war.org

## Saber Mais!

Jesus ensinou!

Jesus foi o ser mais perfeito e bom que alguma vez existiu na Terra e ensinou coisas tão simples como estas, ora vê:

. Trabalhar para progredir e ajudar os outros;
. Ser humildes e caridosos;
. Não ser vaidoso, orgulhoso, egoísta, mau, ...
. Animar os fracos, amparar os pobres, consolar os aflitos e ensinar os que erram a corrigirem-se;
. Perdoarmos para sermos perdoados;
. Amar tudo e todos;
. Dois dos seus grandes ensinos (mandamentos):
  - I. Amai-vos uns aos outros como eu vos Amei!
  - II. Fazei aos outros o que quereis que os outros vos façam!

Jesus veio mostrar como fazer o bem!

Se praticássemos isto, seríamos Felizes e a vida seria bem mais fácil!

**PENSA NISSO!**

**Soluções do passatempo anterior:**

**Tutti-Animal:**
Galo; Urso; Zebra; Pelicano; Hipopótamo; Leoprado; Vaca.

**Labirinto:** Caminho B

**7 Diferenças:**
Asa do passarinho a voar; Chapéu; Cabelo; Ratinho que espreita atrás do casaco; Um botão a mais; Chão; Boca.

**Órbitas:**
9 + 4 = 13
2 + 3 + 8 = 13
2 + 6 + 4 + 1 = 13

## Pinta o desenho e não te esqueças que existem meninos de países diferentes

Participa!
O próximo tema tem como título **CORPO E ESPÍRITO**!
O teu trabalho poderá aparecer publicado nesta página.
Se tens entre os 6 e os 15 anos de idade, participa com um texto teu, um desenho ou uma banda desenhada!
Depois, envia para a seguinte morada:
Jornal de Espiritismo
Rua do Espírito Santo, N.º 38,
Cave - Nogueira
4715-183 Braga

**Por lapso, o texto da seccção "Participa!" do n.º 19 foi repetido no número anterior, pelo qual pedimos desculpa.**

# O mistério da criação mozartiana

fotoloucomotiv

**(Continuação do número anterior)**

Se bem se recordam, na primeira parte deste artigo evocativo de um dos maiores génios de sempre, abordámos aspectos da infância e juventude de Mozart que auguravam uma existência predestinada para a quintessência da criação musical, vimos confirmar-se a genialidade com a vinda dos maduros anos e, talvez mais importante, ensaiámos explicar o fenómeno da genialidade à luz do Espiritismo. É chegado o momento de tentarmos penetrar, tanto quanto é possível, nas subtilíssimas relações que se estabelecem entre um criador e O Criador, núcleo sublime da força curadora da Arte. Que dom é esse que, pela sua inefável perfeição, parece vindo directamente da mão de Deus? Mozart encontra-se no número daqueles que a codificação espírita designa por 'médiuns inspirados'. Vejamos o que diz a este respeito *O Livro dos Médiuns: «Um autor, um pintor, um músico, por exemplo, poderiam, nos momentos de inspiração ser considerados médiuns? Sim, porquanto, nesses momentos, a alma se lhes torna mais leve e como que desprendida da matéria; recobra uma parte das suas faculdades de Espírito e recebe mais facilmente as comunicações dos outros Espíritos que a inspiram.»* Mozart foi, pois, um mediador do divino na Terra.

O que nos diz, acerca da mediação criativa, *O Livro dos Médiuns*? *«183. Os homens de gênio [...] são sem dúvida Espíritos adiantados, capazes de compreender por si mesmos grandes coisas. Ora, precisamente porque os julgam capazes, é que os Espíritos, quando querem executar certos trabalhos, lhes sugerem as idéias necessárias e assim é que eles, as mais das vezes, são médiuns sem o saberem. Têm, no entanto, vaga intuição de uma assistência estranha, visto que todo aquele que apela para a inspiração, mais não faz do que uma evocação.»*

Mozart captou as harmonias superiores para no-las oferecer. O grande músico, como o grande poeta, é aquele que oferece a plenitude do seu Ser para que se canalize uma forma de conhecimento superior. Ao poeta cabe verter em palavras a indecifrável escrita do Livro do Universo; ao compositor, por sons e pausas, cumpre intuir a Música das Esferas. O complexo e doloroso processo criativo dos grandes génios – que existem para progresso espiritual da Humanidade – recebe o nome de 'conhecimento directo' exactamente porque, a este nível, não há véus a dissimular as luminosas intuições do Criador.

É, pois, na obediência humilde e simples ao chamamento divino que se esgota a Missão de tais criaturas de excepção. E é graças a essa sintonia cósmica – de que Mozart conseguiu ser 'veículo' – que a sua música possui efeitos curativos. Investigações no domínio da neurociência e da ciência cognitiva têm provado os benefícios da audição de música clássica para a inteligência e a aprendizagem. Depois dos estudos do Dr. Frances Rauscher, do Center for the Neurobiology of Learning and Memory, é consensual que a música clássica propicia o desenvolvimento da linguagem, estimula a criatividade e a capacidade de expressão nas crianças.

Contudo, mais surpreendente (ou talvez não...) do que estas conclusões, é o fenómeno que ficou conhecido por 'Efeito Mozart'. Numa investigação conduzida pelo mesmo Dr. Frances Rauscher, alunos de uma escola obtiveram melhores resultados a nível de Quociente de Inteligência depois de ouvirem a Sonata para Dois Pianos (K. 448). Por seu turno, Don Campbell, na obra *O Efeito Mozart*. Descobrir na Música o Poder de Curar o Corpo, Fortalecer a Mente e Desbloquear o Espírito Criativo, cita diversos estudos acerca dos efeitos da música no feto humano. Ao contrário da música rock, que leva o feto a dar mais pontapés na barriga da mãe e até a alguma violência, a música de Mozart, particularmente os concertos para violino, são mais agradáveis para o nascituro. Muitos outros exemplos poderiam ser citados. Avocaremos mais um: é conhecido que a audição da música de Mozart produz uma significativa diminuição dos níveis de agressividade e violência nos presidiários. Surpreendente?

## Mozart captou as harmonias superiores para no-las oferecer

A Grande Música, chamemos-lhe assim, a Música Pura faz vibrar de forma muito especial a alma humana. Fá-la estremecer, fá-la recordar-se... A Música é das poucas formas de comunicação que permite a compreensão dos Arquétipos, que induz à integração do Ser no Todo, que devolve o sentido de religio ao homem.

Mozart, profundamente conhecedor das Leis da Simetria Universal, consegue plasmá-la no nosso plano imperfeito e provisório. O ritmo e a harmonia das pautas terrestres são o espelho simbólico-mítico da grande vibração cósmica, da eufonia celestial, daquilo a que poderíamos chamar a Nota Única.

Na sua jornada espiritual pelo planeta Terra, Mozart acordou em nós os eternos ideais do Bem, da Beleza e da Justiça. De cada vez que ouvimos a sua música, ao sentirmos a beleza e a concórdia fundo na nossa alma, estamos a reconhecer que essa Beleza e que essa Concórdia existem, como Verdade Suprema, para além do nosso Ser. Estamos a regressar a esse ponto edénico por que tanto ansiamos, estamos a recordar essa Perfeição que É.

**Helena Queirós**
**helenaqueiros@bragatel.pt**

# Vida antes do parto

O feto terá consciência de estar a ser abortado? Parece que sim, segundo as evidências. Diante de quaisquer dúvidas, uma coisa é certa: neste ponto, a ciência oficial ainda usa fraldas.

A vida intra-uterina diz respeito à vida do bebé antes do parto. E quando se decide sobre a morte desses seres ou dessas pessoas através da ampliação da chamada legalização do aborto, seria bom perguntar-lhes a esses mesmos fetos se têm sentimentos de alegria ou dor, enfim, se têm consciência do drama que atravessam antes, durante e após o aborto.
Há factos que dizem que sim, que há um registo emoldurado por reacções conscientes. Esta abordagem vai por aí.
Perguntar ao feto e esperar dele uma resposta, isso não será possível, pelo menos entendido à letra, já que ele não pode falar por órgãos que ainda não estão formados. Isso, porém, não quer dizer que ele não pense, sinta e tenha maior ou menor consciência do que se passa com a sua mãe e à volta dela.
Logo à partida, a telepatia, que segundo o espiritismo é independente da utilização do corpo físico — a transmissão de emoções entre mentes encarnadas ou desencarnadas — é um fenómeno presente.
Nessas condições de ambiente intra-uterino há como que uma atmosfera telepática recíproca e afim entre mãe e filho. Este é um dos dados de peso, mas só por si de pouco adianta.

### Avião não!

Por onde vale a pena avançar é por aquilo que permite aferir a dimensão de consciência que o feto tem, inclusive no primeiro mês de gestação.
Isto, no mínimo pode parecer inesperado. Estamos a falar, por exemplo, dos médicos e psicólogos que usam regressão de memória para localização e tratamento das causas traumáticas de transtornos actuais.
Falámos com um amigo com larga experiência. De memória, falou: «Este meu paciente é engenheiro. Procurou-me porque a firma onde ele trabalha o informou de que teria de vir a fazer algumas viagens intercontinentais. Até então não precisara de resolver o problema. Pelo compromisso profissional, resolveu procurar uma terapia e solucionar esta dificuldade, que o fazia deslocar-se de autocarro até para cidades distantes, mas nunca de avião. Mostrando a consciência do feto já na vida intra-uterina, ele vivencia, numa terceira regressão da terapia, um episódio traumático no 3.º trimestre da gestação, precisamente quando a mãe se deslocava aos EUA para ir ter com o marido, que ali concluía um doutoramento (estava a viajar sozinha de avião). Num dado momento da viagem houve uma turbulência que perturbou os passageiros, preocupando-os. E a mãe do meu paciente, por estar só, talvez mais fragilizada, ela vivenciou esse episódio como um evento muito traumático. Vivenciou pavor, um medo associado a momentos catastróficos. E pensava, por exemplo: *«Eu nunca deveria ter feito esta viagem»; «Eu deveria ter ficado em casa»; «Nunca mais vou viajar de avião se sobreviver a isto»; «Meu Deus! O meu filho e eu vamos morrer!»*. Estes pensamentos tão catastróficos em relação a nunca mais viajar de avião, o meu paciente associou-os ao pavor que ela vivenciava naquele momento. E o feto, naquela ocasião, registou com intenso conteúdo emocional essa experiência no próprio inconsciente».
Durante a «anamnese* que fazemos no início chamou-me a atenção ele, desde pequenino, aos três anos, já não gostar de aviões. Chorava, ficava mal. E, aos cinco anos, quando a família fez uma viagem ao Nordeste brasileiro, de avião, ele causou problemas tão grandes que a família percebeu (especialmente a mãe): *«Olha, não temos mais condições de viajar com ele! Temos que respeitar isto. Ele realmente tem medo de aviões»*. Veja: ele já trouxe para esta vida um registo em relação a essa dificuldade. Então, num momento da vida intra-uterina, associou uma decisão da mãe como sendo a dele próprio (porque a mãe mais tarde voltou de avião com o pai, e soube que ela não levou a cabo as decisões *«Nunca mais vou andar de avião»*, isso foi só no momento de desespero; mas quando ela estava mais protegida com o marido, ela viajou tranquilamente, até esqueceu esse episódio traumático; porém, o feto ficou lá com aquele registo)».
Entre outros, este é um exemplo da vida que os bebés têm antes de nascerem, e que em adultos podem relembrar a partir do inconsciente. Eles registam, eles sentem, eles percebem os eventos. «Este paciente observou a etiologia deste padrão de comportamento que vinha repetindo, quer dizer, tudo isso nasceu na vida intra-uterina: *«Eu não posso viajar de avião, porque é perigoso!»*.
«Depois, ele trabalhou a redecisão e utilizou a ponte aérea (que são voos rápidos São Paulo/Rio de Janeiro de uns 40 minutos) e foi um processo gradativo de dessensibilização, empregando as redecisões até vencer essa dificuldade de viajar de avião. Disse-me depois: *«Poça! Isso vem da minha vida intra-uterina!...»*. Naquela altura confirmou esse facto com a mãe, porque ele não sabia. Tinha 28 anos, a mãe nunca lhe tinha falado nisso. Perguntou à mãe, e ela recordou-se: *«Lembro-me, estava só»*, e relatou a experiência traumática da ida, que não aconteceu na volta, com o marido».

### Queriam uma menina...

A partir de que dia ou mês o feto se torna sensível e consciente? «Não sei dizer a partir de quando existe consciência no feto», afirmou este psicólogo.
Recorda-se de mais um caso: «Estou a lembrar-me de um outro paciente que estava a trabalhar um transtorno. A queixa inicial dele era uma dificuldade de relacionamento com as pessoas mais próximas, especialmente os pais. Ele sabia que era homem, tinha consciência disso, mas, por outro lado, sentia que as outras pessoas gostariam mais dele se ele fosse mulher. E era um conflito incrível na cabeça dele que se desdobrava no dia-a-dia. Na regressão, vivencia uma situação também traumática na vida intra-uterina, em que, com pouco mais de um mês de gestação, quando a mãe descobre estar grávida, ela diz ao pai: *«Nós vamos ter a nossa filha, a menina que sempre quisemos ter!»*. E, desde o início, a expectativa de ter uma criança de sexo oposto ao dele foi muito vincada pelos pais: *«A nossa filha vai-se chamar assim...»*. Eles tinham tanta certeza de que iria nascer uma filha que nem fizeram ecografia. Haviam criado uma expectativa tão grande que, para eles, era facto consumado virem a ter uma menina».
E «ele vivencia essa expectativa equivocada: *«Mas eu não sou uma menina! Eu sou um menino! E como é que vai ser, se eles estão à espera de uma menina e eu sou um menino?»*. *«O meu sexo não é o que eles esperariam que fosse»*. *«Eles gostariam mais de mim se eu fosse uma menina»*.
Esse padrão ficou inserido. Ele teve essa impressão em relação às pessoas até na infância, na adolescência e na idade adulta. Aquela sensibilidade «será que as pessoas me vão aceitar quando elas souberem que sou um menino?» passava-se também na idade adulta, mesmo que isso não existisse concretamente, mas ele tinha a impressão de que, se fosse mulher, as pessoas iriam gostar mais dele».
Entretanto, «o meu paciente trabalhou outras dificuldades relacionadas com os pais. Então percebeu, em outras vidas, situações em que ele foi algoz, não foi a vítima, e causou sofrimento aos pais. Claro que não podemos atribuir a culpa aos pais. Existem causas. Várias causas para o mesmo efeito. Mas este é mais um exemplo de um episódio traumático vivido pelo feto. Essa regressão à vida intra-uterina mostrou que ele registou os sentimentos dos pais».
Porque na vida intra-uterina podem suceder acções que causem traumas ou que reforcem padrões de comportamento definidos no passado remoto, e que vertam mais tarde como transtornos psíquicos na fase adulta da pessoa em causa.

### Aborto? Não aborto!

Da experiência clínica vão surgindo memórias, como as cerejas que sempre que se puxa uma, outra vem atrás.
Mesmo que o aborto não chegue a acontecer, a hesitação da mãe, ao desejá-lo ou não, pode ser traumática: «Uma mãe descobriu a sua gravidez antes de estar casada e, na regressão, o feto vivencia a dúvida da mãe: *«Será que faço o aborto? Será que não o faço? Será que me caso ou não?»*. E o feto a registar isso... pedindo à mãe telepaticamente (ele não poderia comunicar-se de outra forma) que não fizesse aborto, que ele queria essa oportunidade de vir...».
Este caso «foi muito interessante! Olhe o que acontece: ela tenta fazer aborto através de uns chás, de uns medicamentos. Não consegue. Essa criança luta para viver, resiste quanto pode a esses chás. A criança, o feto, com sentimento, diz em plena regressão: *«Eu preciso de viver. Eu preciso de viver!»*. E comunicava-se telepaticamente com a mãe para ela não o abortar, que era importante essa experiência para os dois, mesmo que não houvesse o pai; que ambos tinham uma experiência importante. E vivencia, ao regredir à origem do trauma, essa dúvida materna, sem que pudesse fazer algo para interferir o que podia era comunicar emocionalmente com a mãe. E é interessante que, mais tarde, essa criança nasce. Essa criança vem para equilibrar uma vida absolutamente desregrada que a mãe tinha, como se através desse filho a progenitora tivesse com isso um aprendizado muito importante que reformulasse a qualidade da vida dela».
Mas «O feto naquela ocasião sabia isso. Era importante que ele vivesse para que ambos pudessem ter uma experiência positiva juntos. Só que a mãe não sabia».
Neste caso, «na anamnese disse-me este paciente: *«Eu, com sete anos de idade, tratava da minha mãe. Preparava-lhe comida, levava-lha»*, uma coisa que não é peculiar aos filhos. Ele agia como se fosse pai. Esta pessoa vivenciou uma angústia muito grande pela dúvida da mãe, e por estar entregue à decisão da mãe: *«Faço aborto ou não?»*. Quando essa decisão não a envolve só a ela, mas também à vida que já se manifesta dentro dela».

### Amar o feto

O feto grava sobretudo as emoções maternas. Se a gestante produzir sentimentos felizes, o bebé sente-se apoiado no processo de nascer: «Cultivar a relação carinhosa desde o início da gestação, conversar com o bebé. Ele compreende a mãe, compreende o pai. Os pais podem experimentar.
É comum as mães dizerem: *«Quando o pai chega do trabalho, o bebé agita-se aqui na minha barriga, como se o reconhecesse: O pai está a chegar!»*. *«Quando o pai toca na minha barriga, o bebé reage. Quando outro toca, não reage»*.
Existe um reconhecimento da criança na vida intra-uterina em relação aos pais.
O meu conselho, especialmente às mães (mas também aos pais), é estabelecerem um relacionamento afectuoso através de conversas carinhosas: *«Estás a ser muito bem esperado; vais chegar aqui para uma vida em conjunto, e temos muito a aprender e a desfrutar juntos, temos muito a conviver»*, através de um contacto amoroso, carinhoso, para que essa mesma dinâmica da relação se possa propagar na primeira infância, na adolescência, na idade adulta, porque essa relação pode ser estimulada, exercitada desde o início da gestação».

### Feitas as contas

Bom, deixemo-nos de rodeios: o espiritismo afirma que abortar é um erro. Em casos extremos, recomenda a hipótese de abortar quando a vida da mãe tivesse de ser sacrificada.
Algo que agrava o drama de quem pratica o aborto e de quem o sofre é a dor de consciência que deixa marcas, e muito mais quando se sabe que, quem não quer ter filhos, tem outras soluções, sendo a mais fácil de todas, sem dúvida, o uso sensato de anticoncepcionais. Estão ao alcance de todas as bolsas, são bastante seguros e, se não o forem, a vida apoia quem a recebe com amor.
O dogma materialista que afirma que sem cérebro não há dor cada vez mais deixa de ter sentido. Menos sentido tem quando se sabe que o corpo é o efeito de um corpo espiritual, sensível e inteligente, que mais não é do que o molde etéreo do espírito reencarnante.

* A anamnese é uma fase do tratamento psicoterapêutico em que se recolhe dados exaustivos sobre a história do paciente, seus antecedentes familiares, etc.

**Texto: Jorge Gomes** (texto revisto da autoria do autor quando assinava como Fernando Pereira noutro periódico: «Revista de Espiritismo», Julho/Setembro de 1998).

# Avó da prece

**Do tempo da minha infância recordo com alguma saudade os dias de Verão em que ia com a minha avó para a Levadinha, uma «tapada», quase paradisíaca, de terreno plano, casita de granito e um rio ao fundo.**

fotoloucomotiv

Saíamos de manhã de casa, a pé, atravessávamos a aldeia, eu a planear o que iria fazer o resto do dia e ela, direitinha e esguia, vestida de cinzento, saia bem rodada, avental e lenço na cabeça. No braço, ou à cabeça, levava a cesta do almoço e não só…
Era de poucas palavras, mas tinha paciência connosco. Por vezes o meu irmão ia também.
O pior era que o caminho passava e passa rente ao muro do cemitério.
Quando a caravana formada por nós os três, bem entendido… atingia o portão do cemitério ela dizia lá do lugar dianteiro cá para trás da fila: - *"REZA FILHA!"*
E calava-se.
Eu não entendia lá muito bem aquilo… mas rezava – três ave-marias, que mais não sabia.
E sempre ficava a magicar que raio tanto ela rezava, porque só voltava a falar connosco bem passadinho que estava o tal muro.
O meu irmão olhava de lado para mim e… «bico calado»; ninguém o tinha mandado rezar a ele, não sabia sequer o que era e estava bem mais preocupado, nos seus cinco anitos vaidosos, em manter intacto o risco do cabelo penteadinho, por debaixo do chapéu que ela lhe tinha imposto, como coisa obrigatória…
À noite, de regresso, lá estava o muro… mas como a chiada da carroça em que viajávamos com o avô abafava a possível ordem… a gente passava ao lado do muro e da reza… naturalmente!
Passou o tempo e a minha capacidade de análise infantil…também.
Afinal de contas, porque é que ela me mandava rezar sempre ali?
A vida sempre tem um cordelinho que, quando se puxa, nos traz para a luz da razão os mais pequenos e insignificantes gestos. Todos eles fazem parte desta sinfonia imensa que é o Universo.
Há poucos dias fui à Levadinha e caminhei sozinha até à ribeira.
A água cantava cristalina e borbulhante lavando as lajes de granito que encontrava no caminho; céu azul, troncos de amieiro debruçavam-se sobre a água, roçando-a e balançando-se na corrente.
Nas margens um grupo de cegonhas debicavam na erva húmida e, naquele silêncio, orei. Não numa prece feita, de resto não existe para aquele caso (que eu saiba), mas olhando para o céu transparente para a beleza daquele lugar, um sentimento de louvor e agradecimento elevou-se até ao Criador, pela paz daquela hora, pela minha capacidade de o sentir e o gravar na alma, transformando o meu dia. Foi um momento único e creio que foi para aí que Jesus apontou quando esteve na Terra.
Com a Doutrina Espírita aprendemos que, com a prece podemos pedir, louvar e agradecer e que ela se projecta contagiando tudo o que nos envolve.
Aquela velhinha iletrada sabia, intuitivamente, que, se rezasse, algo se modificava dentro dela; mas é que modificava mesmo!...
Preciso é, porém, que cada um de nós, dentro de toda a pesquisa que temos ao dispor, espiritualizemos as bases que os nossos avós nos deixaram, porque, um dia, havemos de os encontrar de novo, disso eu tenho a certeza, e aí ajudá-los a seguir em frente, permutando saberes, rumo à felicidade.

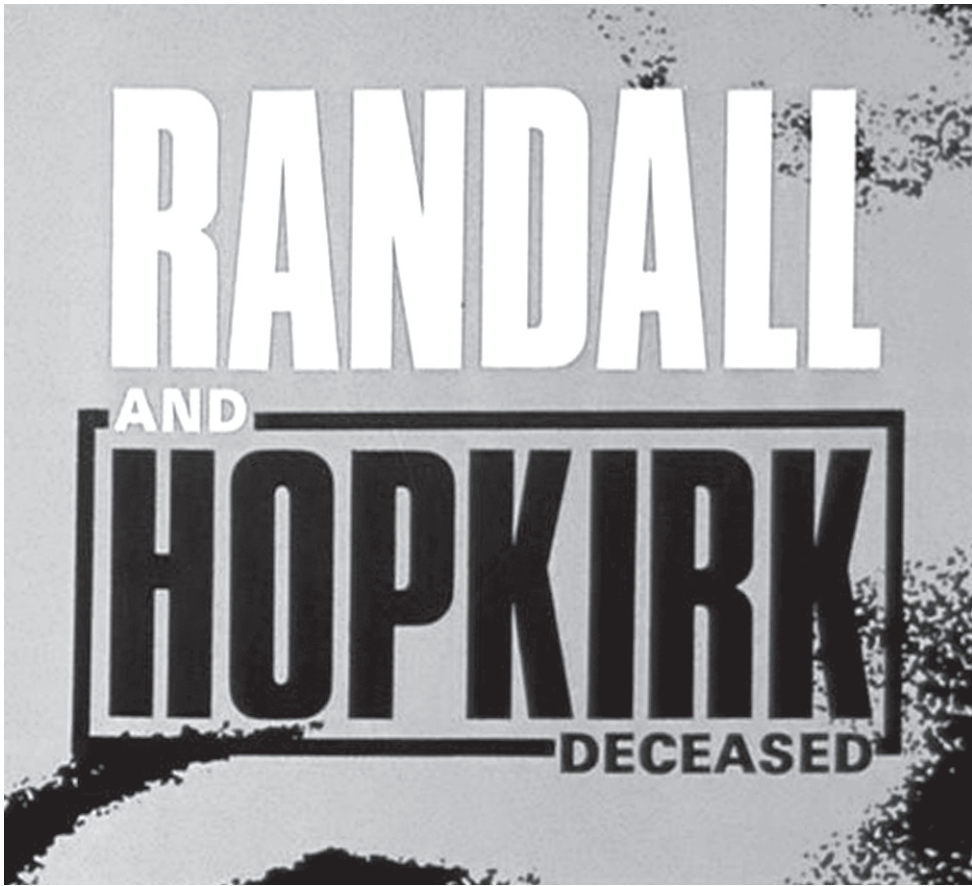
Um sentimento de louvor e agradecimento elevou-se até ao Criador, pela paz daquela hora, pela minha capacidade de o sentir e o gravar na alma, transformando o meu dia

Quanto ao muro, está lá, no mesmo sítio e, quando lá passo ainda ouço aquela voz: *"- REZA FILHA!"*
Já não entro em mudez forçada, mas aproveito para agradecer a Deus ter-me dado uma avó que martelava «prece» na minha cabecita infantil. Depois elevo para ela um imenso sorriso de gratidão e de saudade.
Hoje sei porque rezo, com a diferença de que já não preciso de muros de cemitério; tudo depende da nossa sintonia com o alto e essa não tem a ver com pedras sobrepostas nem frases-feitas, antes com sentimentos e fé.

Texto: Amélia Reis

# Histórias da televisão

**Agora que o mundo dos Espíritos tanto está a inspirar o cinema e a televisão, vem a propósito lembrar a série de TV britânica "Randall e Hopkirk". Dennis Spooner concebeu-a em 1967 e filmou-a nos dois anos seguintes, tendo-se tornado uma série policial de culto, como "Os Vingadores" e "O Santo", também produzidas pela ITC (Independent Television Company).**

Randall (Mike Pratt) e Hopkirk (Kenneth Cope) são dois detectives privados. No decorrer de uma investigação Hopkirk é assassinado, e começa de imediato a colaborar com o sócio Randall, a única pessoa que o consegue ver.
A primeira missão da original dupla é a de identificar o assassino de Hopkirk, e outras aventuras se seguem. Jeannie (Annette Andre), a viúva, torna-se secretária da firma, e não suspeita de que o falecido marido continua a seu lado e a trabalhar.
O detective falecido conserva todas características da sua personalidade, beneficiando contudo da sua invisibilidade para auxiliar o seu parceiro nas situações perigosas, embaraçosas e cómicas que caracterizam as aventuras de Randall e Hopkirk.
Esta é uma série difícil de catalogar, que tem sido incluída nos géneros Fantasia, Acção, Drama, Comédia e Paranormal. Provavelmente nenhuma destas classificações faz justiça à sua originalidade.
Na nossa sociedade a morte continua a ser assunto incómodo. Em "Randall e Hopkirk", em vez de temor solene, a vida após a morte é apresentada com bom humor e naturalidade. A vida após a morte, que para a maioria das pessoas é apenas uma vaga hipótese, tem nesta ficção uma grande semelhança com a realidade, segundo o Espiritismo.
A série original, de 26 episódios, foi relançada em DVD em 2000. Uma segunda série de 13 episódios, com os actores Vic Reeves e Bob Mortimer, foi lançada no mesmo ano. O site www.randallandhopkirk.com contém informação sobre as duas séries; o site do actor Mike Pratt, www.mike-pratt.co.uk, contém abundante material sobre a primeira série.

**Por Mário Correia**

# Exemplos que damos

**Quando ainda não conhecia o Espiritismo, ouvi um senhor, espírita, a falar na rádio. Dizia que não é só o Espírito Guia, ou Anjo de Guarda, que tem a responsabilidade de guiar, mas que, pelos exemplos que damos, todos somos Guias uns dos outros. Na altura não entendi bem a ideia, mas agora, enquanto aguardo a minha vez de abastecer o carro, dou por mim a pensar nisso.**

O homem da bomba de gasolina anda sempre de bicicleta, faça chuva ou faça sol. Tem sempre um sorriso, uma piada pronta e um comentário sobre futebol, personalizado, segundo o clube da nossa preferência.
São sete horas de uma manhã gelada de Inverno. É admirável a genica deste homem franzino e cheio de presença, a boa disposição a que não está obrigado por contrato, mas que gosta de distribuir gratuitamente.
Chegado ao trabalho, o bom-dia sorridente da senhora da recepção ilumina o dia.
E ainda é noite, às oito da manhã. Trata a todos pelo nome, um som agradável para qualquer pessoa. É uma senhora encantadora, que faz sozinha o trabalho de meia dúzia de pessoas. Por pura generosidade.
Por consideração pelo próximo, que a sua folha de pagamento não premeia. Nas pausas para as refeições costuma ficar a desenhar – geralmente cenas com cavalos a correr à beira-mar.
Ao almoço, após uma manhã de labuta a cozinhar, quem nos serve o almoço tem a atenção de perguntar se queremos um pouco mais de sopa, ou um pouco mais de esparguete, que "uma pessoa como o senhor tem cara de quem se alimenta bem".
Pergunto-me seriamente se não estarei ficar um bocadinho para o pesado, mas agradeço a atenção, que não está no código da etiqueta laboral.
Durante o dia, são muitos, embora discretos, os exemplos de simpatia, bondade e heroísmo anónimo. Muito mais dignos de atenção, os bons exemplos, que os maus humores do companheiro de trabalho invariavelmente zangado que teima em descarregar a fúria sobre quem tem à mão, ou as manifestações de má-educação do condutor imaturo, que parece ter mais cavalos no motor que neurónios no cérebro. Porque é que me irrito sempre com o condutor imaturo?
À tardinha, no regresso a casa, chama-me sempre a atenção a senhora de idade já avançada, sempre sozinha na varanda.
Porque a vejo todos os dias, comecei a cumprimentá-la. Ela responde, abrindo a expressão fechada de quem provavelmente passa os dias na solidão. Aqui faz-se-me sempre um nó na garganta. Que se agrava mais à frente, quando paro na passadeira dos peões e vejo aquele miúdo de doze anos que vai apanhar a camioneta, e que eu sei que não terá o calor dos abraços da mãe a recebê-lo.
Simpatia, bondade, heroísmo anónimo.
Todos podemos ser Guias uns dos outros.
A chuva miudinha cobre a paisagem. Acho que não me vou irritar mais com o condutor imaturo.

**Por Roberto António**
**robertoantoniolx@hotmail.com**

# O poder dos sentidos

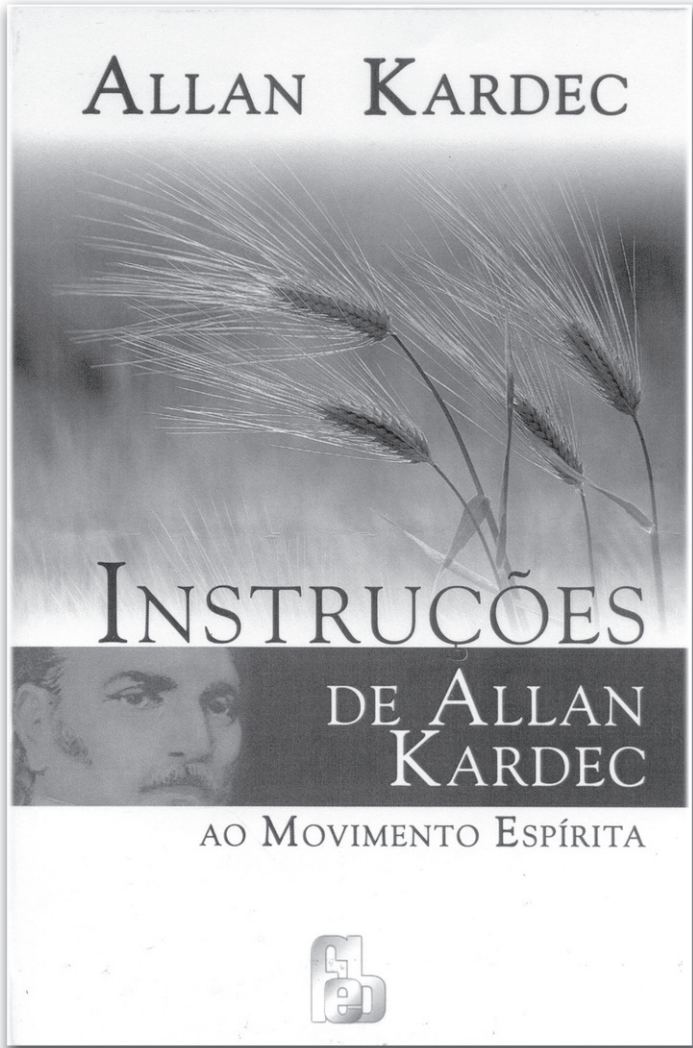
**Joe Darrow (Kevin Costner), médico muito competente, morador de Chicago, entra em profunda depressão quando a sua esposa, Emily Darrow (Susanna Thompson), médica pediatra, é dada como morta após desaparecer num acidente no meio da selva venezuelana, para onde partira, em início de gravidez, com uma equipa de trabalho da Cruz Vermelha.**

Joe mergulha no trabalho desesperadamente, buscando, em vão, deixar de sentir a dor que o atormenta. Afasta-se dos amigos, isolando-se na certeza de que jamais tornará a encontrar o ser amado.
Ateu, ele não crê em nada que não possa tocar, muito menos na vida após a morte. Por isso, tudo lhe parece muito confuso quando surgem alguns fenómenos mediúnicos, como visões da esposa, objectos que começam a movimentarem-se sozinhos em casa e crianças, que ele nunca havia visto anteriormente, começam a dar-lhe "recados" de Emily. E ele começa a acreditar, estabelecendo, pois, um conflito entre a razão e a fé, que Emily quer se comunicar, embora morta!
A favor desta convicção, Joe recebe informações de Emily através de dois garotos internados no hospital, que, em coma profundo, passaram pela experiência de quase-Morte (EMQ).
É claro que ninguém acredita nele. Ele próprio começa a crer que está a enlouquecer. Porém, a constância e a intensidade dos fenómenos convencem-no de que não se tratam de meras coincidências e de que algo muito maior está a acontecer.
Sempre que possível, o Espírito de Emily procura revelar sua presença por intermédio de um símbolo que representa uma libélula. Este símbolo, que ela tanto gostava, era o seu sinal de nascença localizado no ombro.
O filme está bem feito e a enredo é envolvente. A actuação de Kevin Costner é capaz de expressar os sustos e as angústias pelas quais o personagem vai passando ao longo da história.
A busca de Joe pela verdade faz com que se abra para novos conceitos, abandonando sua velha atitude arrogante e descrente.
O filme explora ainda, com grande realismo, os casos de pessoas que passaram pela experiência de quase morte, com descrições do desprendimento do corpo físico e do contacto com aqueles que já tinham partido para o outro plano da vida.
A existência do Espírito e do Mundo Espiritual tem sido comprovada pelas EQM, que constituem um campo fértil de pesquisas científicas, comprovando que a sede da mente (consciência) fica no espírito imortal, e confirmando a existência do Mundo Espiritual, habitado pelas criaturas que já viveram na Crosta terrestre.
O final do filme é surpreendente e belo, deixando dois ensinamentos importantes: que a comunicação dessa natureza só se dá quando realmente necessária e útil, e que encarar de frente a morte/afastamento de um ente querido pode proporcionar-nos uma nova forma de encarar a vida.

Este filme passou, recentemente na televisão portuguesa e existe em DVD.

O PODER DOS SENTIDOS
Género: Drama/Suspense
Título original: Dragonfly
Director: Tom Shadyac
Ano: 2002
País de origem: Estados Unidos
Duração: 103 min
Língua: Inglês
Classificação: 12anos
Elenco: Joe Morton, Kevin Costner, Ron Rifkin, Linda Hunt, Susanna Thompson

# Instruções de Allan Kardec ao movimento espírita

**Obra organizada por Evandro Noleto Bezerra, director da Federação Espírita Brasileira, constituída por 318 páginas que inclui quase tudo o que de importante Kardec escreveu para o Movimento Espírita nascente e que permanece tão actual como naqueles tempos do início.**

Os tempos actuais dominados de forma avassaladora pelos interesses imediatos, interesses materialistas, restringem, amesquinham, a visão da vida e sua finalidade, levando levas de criaturas a praticar actos insensatos, levianos, com consequências devastadoras para os mesmos e para a sociedade. As religiões e demais doutrinas sistemáticas e dogmáticas, são incapazes de estancar o desequilíbrio humano.
Mas, desde há 150 anos a esta parte está na Terra uma doutrina livre dos prejuízos dos dogmas, dos sistemas, que apazigua a inteligência e consola o coração.
Essa doutrina é a «sabedoria dos céus» que desceu à Terra e que Allan Kardec designaria de Espiritismo, para não se confundir com as doutrinas espiritualistas existentes (novo espiritualismo, catolicismo, protestantismo, etc.), como podemos ver logo na abertura do Livro dos Espíritos.
Esta doutrina é praticada e veiculada pelo Movimento Espírita, que é constituído pelos espíritas – os adeptos e praticantes do Espiritismo – que por sua vez se organizam em grupos, em associações.
O que distingue esta doutrina das outras é que o Espiritismo não preconiza sacerdócio ou qualquer outro tipo de hierarquias, pois que é a doutrina da liberdade, mas também da responsabilidade. Para se dirigir um grupo espírita, um centro espírita; para se falar da doutrina às pessoas nas palestras; para escrevermos sobre a Doutrina; para participarmos em quaisquer tipos de trabalhos, públicos ou privados, não se exige nenhum título, nenhum diploma.
Ao trabalhador espírita exige-se apenas, o conhecimento da doutrina e a sua vivência.
O Espírito da Verdade foi claro ao dizer-nos: «Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo». Tal afirmação responsabiliza-nos pelo estudo permanente da obra de Kardec e dos seus continuadores fiéis; convida-nos à renúncia e disciplina; à humildade e bom senso; de que Allan Kardec foi o paradigma. Se assim não fizermos, seremos como os cegos da parábola do Evangelho que conduzem outros cegos e mais uma vez trairemos a mensagem de Jesus, moldando-a à nossa ancestral inferioridade.

.../

Questões como: grupos espíritas, médiuns interesseiros, mistificações, polémicas espíritas, divulgação do Espiritismo, inimigos (externos e internos) do Espiritismo, ausência de médiuns nos grupos mediúnicos, a questão de se saber se o Espiritismo é Religião, a questão de se saber se o Espiritismo é mais uma religião, o que é um verdadeiro espírita, os desertores, a questão - sempre actual - de se saber se devemos publicar tudo o que os Espíritos dizem, etc., etc., podem ser estudadas e analisadas por todos com muito proveito, pois que têm a marca inconfundível do Codificador.
Como nem todos os espíritas ainda tiveram a oportunidade de ler a Revista Espírita de Allan Kardec (Janeiro de 1858 e Abril de 1869 – 136 números), que deverá integrar todas as bibliotecas que se digam espíritas, o estudioso espírita Evandro, que também é tradutor desse imenso património deixado pelo Sábio de Lyon, achou por bem colocar ao alcance fácil de todos as suas instruções dirigidas aos espíritas e seu movimento.
Foram recolhidos também artigos das Obras Póstumas do Codificador. Trabalhos desconhecidos de muitos espíritas, porque muitos de nós ainda não lemos essa obra, que não deve ser apenas lida, mas relida e estudada.
Com este livro o Movimento Espírita encontra directrizes seguras para se desenvolver e expandir com segurança.

**Texto: Carlos Alberto Ferreira**

# Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos - II

LE LIVRE

DES ESPRITS

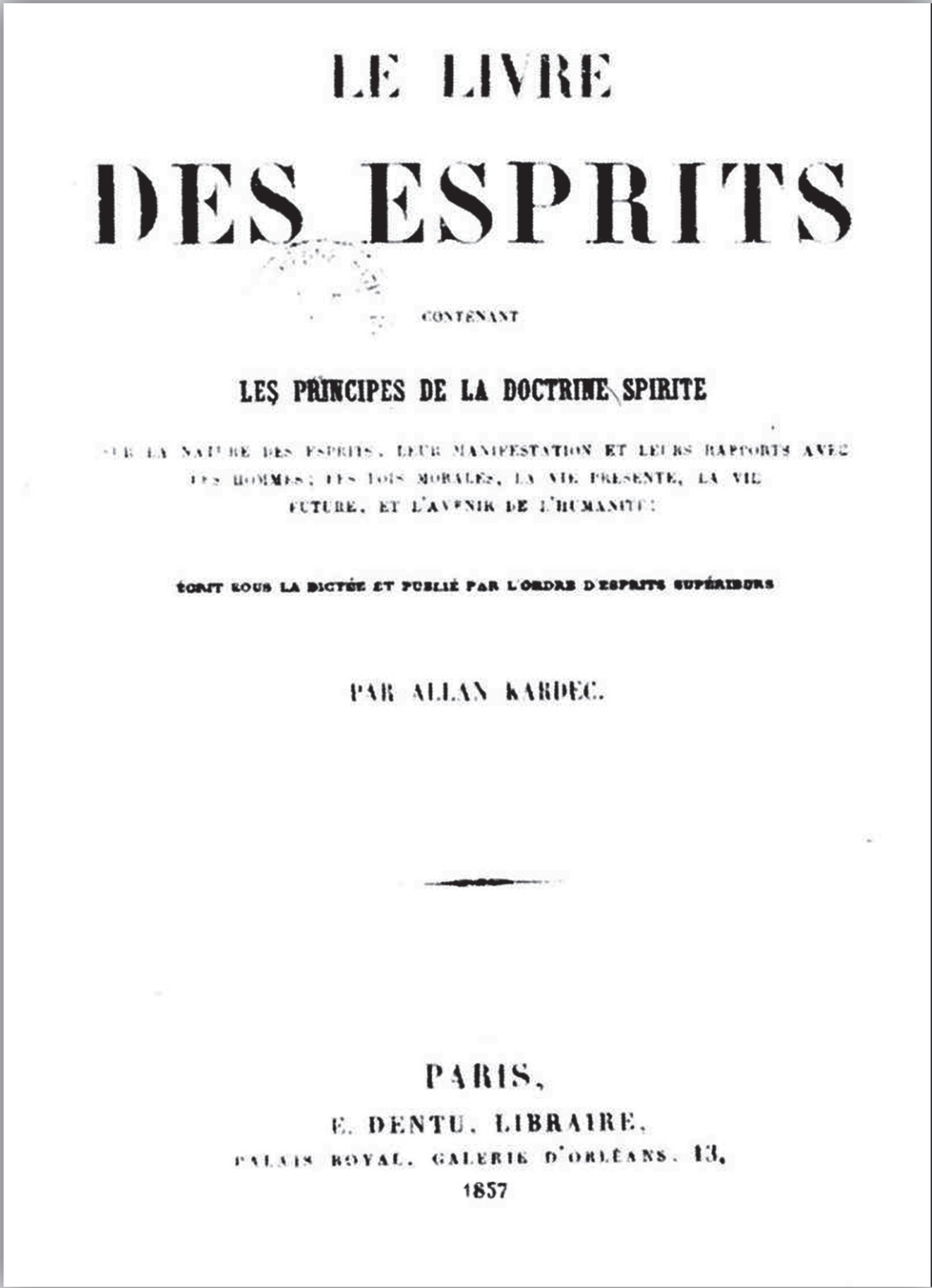
CONTENANT

LES PRINCIPES DE LA DOCTRINE SPIRITE

SUR LA NATURE DES ESPRITS, LEUR MANIFESTATION ET LEURS RAPPORTS AVEC LES HOMMES; LES LOIS MORALES, LA VIE PRÉSENTE, LA VIE FUTURE, ET L'AVENIR DE L'HUMANITÉ;

ÉCRIT SOUS LA DICTÉE ET PUBLIÉ PAR L'ORDRE D'ESPRITS SUPÉRIEURS

PAR ALLAN KARDEC.

PARIS,
E. DENTU, LIBRAIRE,
PALAIS ROYAL, GALERIE D'ORLÉANS, 13,
1857

Este livro de nome inusitado para os que desconhecem o seu conteúdo e que provoca arrepios nas pessoas presas a convicções religiosas dogmáticas seculares, contém a sabedoria dos Espíritos Superiores, conforme a promessa de Jesus ao dizer que nos enviaria o Consolador (João, XIV).

O livro é assinado por um nome também invulgar – Allan Kardec. É um nome celta, pseudónimo do professor francês, Hippolyte Léon Denizard Rivail, que será o codificador da nova doutrina. Dizemos codificador e não autor, porque o verdadeiro autor são os Espíritos.

As lições que encerra estão destinadas a reorientarem o pensamento humano, como nos esclarece Herculano Pires, no sentido de nos libertarmos do nosso ancestral atraso cultural a respeito do porquês da nossa existência e sua finalidade. O magno problema da «salvação» tão caro à Igreja Católica e demais denominações cristãs é definitivamente esclarecido.

A questão da mediunidade – fenómeno orgânico, inerente a todo o homem – é estudado exaustivamente pelo Codificador.

A mediunidade é um fenómeno que ao longo das civilizações do passado sempre esteve envolto no mistério, na fantasia e no maravilhoso. Na Idade Média o fanatismo, fruto da ignorância, levou os médiuns a sofrerem actos de grande violência. Actualmente, tal fenómeno, ainda com a pecha de sobrenatural, é confundido, por ignorância com o Espiritismo. A «mediunidade» é fenómeno e o «Espiritismo» é doutrina. A «mediunidade» é de todos os tempos, pois é um fenómeno natural e o «Espiritismo» é uma doutrina recente, que surge no dia 18 de Abril de 1857, com a publicação deste livro.

Foi através da mediunidade que os Espíritos se serviram para trazer à Terra a sua doutrina, que Allan Kardec designaria por Espiritismo.

Mas, temos de ter em conta que os Espíritos não sendo mais nem menos que os homens e mulheres que viveram na Terra, e que, portanto, o seu saber e moralidade são precisamente os mesmos que tinham quando estavam encarnados. Tal facto, foi a primeira conclusão a que chegou o Sábio de Lyon, logo no início dos seus estudos, que o livraria de erros que comprometeriam irremediavelmente a doutrina nascente.

O método de Allan Kardec para elaborar O Livro dos Espíritos é simples e transformou-se no método da própria doutrina como nos explica o professor Herculano Pires.

Se o seu método fosse sempre seguido, evitar-se-iam muitas aberrações que ainda fascinam muitas pessoas. As pessoas que adoram os mistérios e o maravilhoso, não gostando de utilizar uma das faculdades mais belas que o Criador nos dotou: a inteligência. O método do Codificador resume-se a quatro pontos:

1º Escolha de médiuns insuspeitos, tanto do ponto de vista moral, quanto da pureza das faculdades e da assistência espiritual;

2º Análise rigorosa das comunicações, do ponto de vista lógico, bem como do seu confronto com as verdades científicas demonstradas, pondo-se de lado tudo aquilo que não possa ser logicamente justificado;

3º Controle dos Espíritos comunicantes, através da coerência de suas comunicações e do teor da sua linguagem;

4º Consenso universal, ou seja, concordância de várias comunicações, dadas por médiuns diferentes, ao mesmo tempo e em vários lugares, sobre o mesmo assunto.

> Allan Kardec. É um nome celta, (…) que será o codificador da nova doutrina. Dizemos codificador e não autor, porque o verdadeiro autor são os Espíritos.

Mais tarde, com a publicação de O Livro dos Médiuns Allan Kardec consolidaria para a Doutrina Espírita este método utilizando o conselho de dois Espíritos.

O Espírito São Luís explicou que a vaidade e o melindre, filhos dilectos do nosso orgulho ancestral inutilizam as melhores faculdades mediúnicas. Assim se expressou:

*«A confiança absoluta na superioridade das comunicações obtidas, desprezo pelas que não vieram por seu intermédio, consideração irreflectida pelos grandes nomes, rejeição de conselhos, repulsa a qualquer crítica, afastamento dos que podem dar opiniões desinteressadas, confiança na própria habilidade apesar da falta de experiência, – são essas as características dos médiuns orgulhosos.»* (item nº 228)

E, o Espírito Erasto esclareceu-nos a respeito de não abdicarmos de utilizarmos a inteligência e o bom senso ao dizer-nos:

*«Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos antigos provérbios. Não admitais, pois, o que não for para vós de evidência inegável. (...). O que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai corajosamente. Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa.»* (item nº 230)

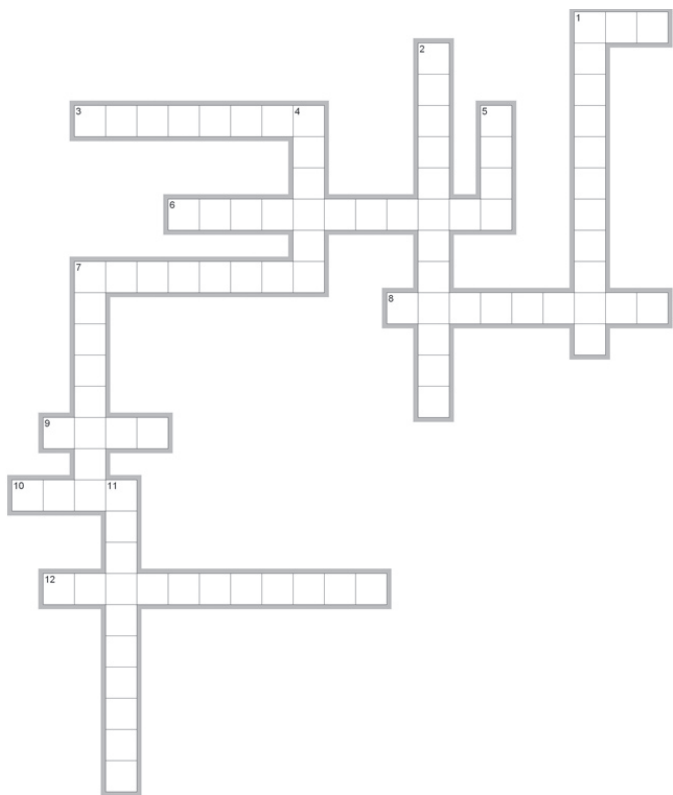
**Texto: Carlos Alberto Ferreira**

# Palavras Cruzadas

**Horizontal**

1.Bem =estar.
3.Actividade profissional exercida pelos médicos.
6.Ciência que estude a origem, natureza e destino dos Espíritos, bem como das suas relações com o mundo material.
7.Desenvolvimento gradual e progressivo.
8.Transmissão de pensamentos
9.Oportunidade de evolução
10.Conseguido e atingido une e eleva.
12.Percepção

**Vertical**

1.Envoltório semi-material do espírito
2.Um dos três níveis do psiquismo
4.Impedir que um espírito reencarne
5.Embrião
7.Almas daqueles que viveram na Terra
11.Nova oportunidade

## Soluções

**Horizontal**
1.PAZ.
3.MEDICINA
6.ESPIRITISMO
7.EVOLUÇÃO
8.TELEPATIA
9.VIDA
10.AMOR
12.CONSCIÊNCIA

**Vertical**
1.PERISPIRITO
2.INCONSCIENTE
4.ABORTO
5.FETO
7.ESPIRITO
11.REENCARNAR

# Sabia que...

> Eusápia Paladino (1854-1918) foi a primeira médium de efeitos físicos a ser submetida a experiências pelos cientistas da época, tais como César Lombroso, Alexandre Aksakof, Charles Richet e muitos outros?

> O engenheiro Hernâni Guimarães de Andrade costumava dizer que: «As opiniões são como os narizes, todos temos um, mas ninguém tem o direito de esmurrar o nariz alheio»?

> O padre e cientista Giordano Bruno foi queimado vivo numa fogueira em 17 de Fevereiro de 1600, no Campo dei Fiori (Roma), porque afirmava que Deus estava em todos os seres e que a Terra girava à volta do sol?

> A cidade de Tomar conta agora com um novo Centro Espírita, o «Núcleo de Estudos Espíritas Rainha Santa Isabel»?

> Em 1941 os espíritas de Cuba tinham acesso livre à T.S.F. em três emissoras diferentes?

> O Doutor Brian Weiss, psiquiatra e conceituado escritor norte-americano, que era céptico em relação à reencarnação, diz ter mudado a sua visão da vida após um caso de regressão, com uma das suas pacientes, durante uma sessão de hipnose e que a partir daí passou a trabalhar com terapia de vidas passadas?

**Por Amélia Reis**

# Imp.digital

**ENTREVISTA A FREQUENTADORES DE CENTROS ESPÍRITAS**

Manuel Joaquim Terroso Martins, 71 anos, aposentado, residente em Rio Tinto, subúrbio da cidade do Porto.

Continuo como sócio-fundador da Comunhão Espírita Cristã, de Rio Tinto, mas, desde meados do corrente ano, estou na formação de um novo centro que tem a seguinte designação: ACE - Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda, sita no mesmo local onde nasceu a actual Comunhão Espírita Cristã, ou seja, na Rua da Ferraria, 615 - 4435 - 250 Rio Tinto.

**Como conheceu o espiritismo?**
Embora, em conversa com o meu pai abordasse tudo que se relacionasse com o mundo dos espíritos, só após o seu desencarne procurei encontrar alguém com conhecimentos, para assim, compreender e estudar de forma muito séria a doutrina dos espíritos, que é o espiritismo. Foi nos finais da década de 1960 que através da revista «Fraternidade», conheci o nosso saudoso Laurentino Simões e, a partir daí, comecei a estudar o espiritismo.

**O espiritismo modificou a sua vida?**
A doutrina mudou por completo a minha vida sobre todos os aspectos, mas, fundamentalmente no meu comportamento em relação às outras criaturas, filhas do mesmo Deus que é nosso Pai, portanto, nossas irmãs. Daí, e de forma natural, na procura constante do nosso aprimoramento moral e espiritual.

**Que livro espírita anda a ler neste momento?**
São várias as obras espíritas que tenho sobre a minha mesinha de cabeceira, mas, neste momento, estou a ler "Mensagens de Inês de Castro".

# A terra prometida

**A revista portuguesa VISÃO (nº 720, 21/12/2006) entrevistou uma alta figura das nossas finanças privadas. Num clima mundial de temores e ansiedade, o motivo destacado dessa entrevista aborda algo de reconfortante e animador: o empenho de 110 grandes empresários portugueses em desenvolver, metodicamente e com recursos materiais de vulto, uma poderosa acção de inclusão social.**

**foto**loucomotiv

A dolorosa atmosfera de catástrofes, naturais ou desencadeadas pelo Homem, de extrema carência material, social e moral do mundo apocalíptico de hoje, paralela às mais opulentas sumptuosidades, não impede a aproximação duma prometida aurora mundial de esperança e harmonia.
A doutrina espírita classifica a Terra como um mundo de expiação e de provas, caminhando irreversivelmente para a condição evolutiva bem mais feliz que se lhe segue, de mundo regenerador. Aí não mais prevalecerá o mal, o orgulho, a inveja, o ódio… (capítulo III de O Evangelho Segundo o Espiritismo).
O nosso planeta vem realmente evoluindo sob todas as formas. Geofisicamente, já foi muito diferente do que hoje o conhecemos; no padrão moral e intelectual da Humanidade que o povoa, também. Por exemplo, a área penal do Direito apresenta uma enorme diferença na natureza e aplicação das penas hoje existentes, em relação às de há milénios: a conceituação penal moderna privilegia cada vez mais a ideia de reabilitar e reinserir socialmente o prevaricador, enquanto no passado predominava o uso (quantas vezes cruel) de punir por punir, de dissuadir brutalmente pela violência. No domínio económico-financeiro, as épocas sucessivas foram introduzindo novos conceitos, novos institutos e produtos, na vida de relação da área, com crescente utilidade, complexidade e eficácia. No conhecimento científico e técnico vêm sucedendo-se as conquistas, sem cessar. Enfim: transformação, progresso, evolução nos planos material, intelectual e moral, constituem uma dinâmica intrínseca em todos os seres e no seu conjunto, nada se conhecendo de estático, parado ou definitivo, em todo o Universo.
No Novo Mundo, sobretudo nos Estados Unidos, o século XIX viu medrar uma notável tradição de pensamento e acção filantrópicos. Ficou célebre a ampla generosidade de magnatas famosos, como Andrew Carnegie (1835-1919), John D. Rockefeller (1839-1937), Henry Ford (1863-1947). O primeiro ponderava criteriosamente que morrer rico é morrer desgraçado.
No início deste século, a solidariedade filantrópica privada atingiu naquele país uma expressão gigantesca, no tocante ao valor das cifras disponibilizadas e à grandiosidade dos objectivos programados, inclusive para o exterior das fronteiras, ao encontro de extremas necessidades em países subdesenvolvidos.
Na Europa, a solidariedade social instituída é obviamente mais antiga, inicialmente com motivações e conotações de índole religiosa. Em Portugal avultam as Misericórdias, desde 1498; e quando em 1525 faleceu a rainha D. Leonor, sua ilustre promotora, já funcionavam em todo o País cerca de 60. Permanece até hoje o eminente carácter social das actuais cinco centenas dessas instituições, em todo o País, movidas pelo conceito: Se não tomarmos conta dos pobres, eles tomarão conta de nós.
Em 2006 aconteceu algo deveras notável. Não de esferas religiosas, mas da magistratura política do nosso Estado laico, partiu o incentivo dum repto à sociedade civil, a favor da inclusão social. O presidente da República, no discurso comemorativo da revolução dos Cravos, privilegiou o tema, lançou o repto e obteve como resposta formar-se a associação EIS (Empresários pela Inclusão Social). A entrevista acima referida confirma o decidido propósito da EIS, de alcançar resultados; ela propõe-se utilizar não só um significativo investimento financeiro e a proverbial eficiência empresarial privada, mas também a assessoria dum conselho científico. Este é formado por personalidades com o melhor conhecimento, em Portugal, acerca dos vectores socioeconómicos a equacionar com vista ao projecto.
De registar, ainda, a preferência da EIS não por uma lógica assistencialista, de dar um peixe, mas antes pela ideia de privilegiar a educação e formação: ensinar a pescar e a vender o peixe, passando por estudos para reduzir drasticamente os elevados índices nacionais de abandono escolar.
O projecto audacioso é mais um indicador da maturação evolutiva da nossa sociedade, sob o dinamismo universal de transformação que tudo move.
Sobretudo no seu capítulo XV, o livro supracitado versa um lema fundamental do Espiritismo: Fora da caridade não há salvação. A caridade, pérola das virtudes, não é necessariamente confessional nem privativa deste ou daquele grupo, religioso ou não. Sentida, meditada, vivida, ela vai-se esmerando sempre, desdobra-se em respeito, fraternidade, diálogo, solidariedade, acção benevolente… entre pessoas, entre grupos, entre nações. Poderosa alavanca de ascensão e progresso, constitui expressivo indicador do fenómeno evolutivo humano e universal.
A lógica e o bom senso não permitiriam considerarmos o dinamismo universal da evolução, inteligente e determinado, como um acaso, um destino cego e caprichoso. Muitas vias conduzem a repelir tal ideia. Será relevante lembrar o célebre pensamento de Albert Einstein, que abandonou as concepções materialistas do início da sua carreira científica; tornou-se deísta convicto (sem nenhuma filiação confessional) após o seu estudo sobre a reprodução celular à luz dos princípios da termodinâmica, e declarou mais tarde: Deus não joga aos dados.
Mas algumas décadas antes, a doutrina espírita fora a primeira a apresentar uma visão lógica e integrada sobre a origem, natureza e evolução do Universo; ela declara logo na primeira questão de O LIVRO DOS ESPÍRITOS: "Deus é a inteligência suprema, **causa primária** de todas as coisas"(negrito nosso), o que exclui toda a noção de acaso.
Mais adiante, na questão 628, o mesmo livro pondera: Não há para o homem de estudo nenhum antigo sistema filosófico, nenhuma tradição, nenhuma religião a negligenciar, porque todos encerram o germe de grandes verdades, que embora pareçam contraditórias… são hoje fáceis de coordenar graças à chave que vos dá o Espiritismo para uma infinidade de coisas que…vos pareciam sem razão…
Com efeito, usando a chave espírita vamos encontrar na Bíblia (erradamente invocada como cond enando o Espiritismo) a noção de uma governação cósmica presidindo à evolução da Terra, com exclusão, pois, do acaso.
Várias passagens (Génesis 12.7; 26.3; Êxodo 6.8; e outras) falam da terra prometida à descendência de Abraão. Podemos ampliar o sentido dessa promessa, associando-a não apenas à ideia de um mero território prometido a um "povo eleito", mas sim às reiteradas promessas bíblicas ulteriores, referentes à Terra inteira, transformada para todo o povo de Deus. Isto é: para nenhuma nação ou etnia específica, como tal, mas antes para o conjunto de todos aqueles que "no fim dos tempos" tenham alcançado as metas do seu ciclo evolutivo de aperfeiçoamento, no seio de qualquer povo, de qualquer religião ou ausência dela.
Pela boca de vários profetas, a Bíblia repetidamente prognostica (na sua linguagem peculiar) a transformação da Terra, em consonância com aquilo que a Doutrina Espírita viria a denominar mais tarde planeta de regeneração: "não mais haverá luto e lágrimas" (Isaías 35.10); "os povos converterão as espadas em arados e as lanças em podadeiras, uma nação não se levantará contra outra, nem aprenderão mais a guerra" (Isaías, 2.4); "o lobo habitará com o cordeiro…, o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos e um pequenino os guiará" (Isaías 11. 6,7); "ninguém precisará de dizer ao seu irmão 'conhece o Senhor' porque todos O conhecerão e terão impressas no coração as Suas leis" (Jeremias 31. 33, 34).
Estas e muitas outras predições bíblicas, ajustam-se às características atribuídas pela codificação kardeciana aos mundos regeneradores, por exemplo no já citado capítulo III de O Evangelho. A visão de João (Apocalipse 19. 20), dos réprobos sendo precipitados num lago de fogo e enxofre, alude ao exílio reeducativo, mais ou menos prolongado mas não "eterno", dos espíritos endurecidos, refractários ao esforço de aperfeiçoamento, para mundos primitivos como a Terra já foi (confrontar O Livro dos Espíritos, Questão 1019).

A preferência da EIS não por uma lógica assistencialista, de dar um peixe, mas antes pela ideia de privilegiar a educação e formação: ensinar a pescar e a vender o peixe

Ensurdecidos pela avalancha noticiosa de violência, destruição, cupidez, indiferença pela extrema carência e privações de tantos seres, mal reparamos no Bem. Mas ele actua sempre, sem ruído nem agitação como lhe é natural. Raramente se torna objecto de noticiários, mas subjaz a tudo, persevera e diversifica-se em novas formas de actuação visível, ao mesmo tempo que interage salutarmente com a nossa psicosfera colectiva. Esta, por sua vez, funciona como inesgotável manancial de mais inspiração e criatividade. Enfim, em todos os domínios da vida, a acção do Bem edifica serena e solidamente os fundamentos da "nova Jerusalém" (Apoc 21.2), isto é, da Terra inteira transformada num éden, como vem sendo longamente prometido à Humanidade sofredora.

**Por João Xavier de Almeida**

# CONGRESSO NACIONAL DE ESPIRITISMO

**Na sequência do convite realizado pela Direcção da Federação Espírita Portuguesa, a União Espírita da Região de Lisboa irá organizar o 6.º Congresso Nacional de Espiritismo, que terá lugar em Lisboa nos próximos dias 1, 2 e 3 de Novembro.**

O local escolhido para a realização deste evento foi o Auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, pelas magníficas instalações e localização privilegiada.

O tema central deste Congresso – "Espiritismo: Plataforma para o Futuro da Humanidade" – tem por objectivo lançar bases de reflexão sobre o futuro do Movimento Espírita em Portugal e no mundo.

No ano em que se comemoram 150 anos da publicação de «O Livro dos Espíritos», será também um preito de gratidão à figura do Codificador da Doutrina Espírita – Allan Kardec.

Finalmente será prestada a devida homenagem aos Espíritas da Primeira Hora do Movimento Espírita Português que, em 1925, organizaram o 1.º Congresso Nacional de Espiritismo.

A Faculdade de Medicina Dentária fica situada no Campus da Cidade Universitária de Lisboa, entre o Hospital de Santa Maria e a Biblioteca Nacional. No local existem diversas paragens de autocarro, assim como do Metro. Caso se desloque em viatura própria, a área envolvente dispõe de um amplo espaço de estacionamento gratuito.

Fonte: www.uerl.org

# JOVENS ESPÍRITAS: ENCONTRO NACIONAL

Nos dias 13,14 e 15 de Abril vai realizar-se o XXIV ENJE na Associação Espírita de Leiria.

O tema deste Encontro anual será "Pensamento: Veículo Evolutivo", sendo os seguintes os subtemas: "Pensamento como forma de comunicação", "Acção do pensamento nos mecanismos da vida: na gestação e na desencarnação", "A interacção das drogas no psiquismo mental", "O pensamento e a canalização das energias sexuais", "A responsabilidade do pensamento individual na saúde e na doença".

A participação no XXIV ENJE é aberta a jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos e aos seus orientadores de reuniões, acompanhantes e dirigentes. As inscrições deveriam ter sido feitas até final de Fevereiro.

Ficam os contactos: Site oficial: http://xxivenje.blogspot.com - E-mail: XXIVENJE@hotmail.com – Telemóveis: 962333256 / 914696060.

A Associação Espírita de Leiria tem sede na Rua Vale das Servas, n.º 135, Barosa, Apartado 4039 2411 – 901 Leiria.

# JORNADAS PORTUGUESAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

Após o êxito alcançado com a primeira edição, o Grupo Espírita Batuíra e a Associação Médico-Espírita Internacional têm o prazer de anunciar que, nos dias 7 e 8 de Julho de 2007, o Auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa será novamente palco das II Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, que irão decorrer sob o lema "150 anos construindo uma Nova Medicina para um Novo Milénio". O evento pretende continuar a dar a conhecer a estreita ligação existente entre o corpo e a alma (ou espírito). Em breve estará on-line, em www.geb-portugal.org/jornadas/, a Ficha de Inscrição, bem como outras informações complementares.

Fonte: http://www.geb-portugal.org - http://www.geb portugal.org/jornadas

# NÚCLEO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS

Esta associação comemora o seu 29.º Aniversário no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira já em 21 de Abril. Aberto ao público, do programa constam a abertura às 15h00, seguindo-se de imediato a conferência "A Importância da Casa Espírita na Educação da Humanidade", por Manuela Vasconcelos. Às 16h00 há o Tributo Espírita Rosa dos Ventos 2007, "Homenagem à Espírita Manuela Vasconcelos". O evento encerra às 17h00.

Mais: o Núcleo Espírita Rosa dos Ventos* promove em Maio, às sextas-feiras pelas 21h00, o seguinte ciclo de conferências – 4 de Maio: Falsos Cristos e Falsos Profetas, por Maria Áurea. Dia 11 de Maio, A Fé que transporta Montanhas, por António Augusto. Dia 18 de Maio, Muitos os Chamados, Poucos os Escolhidos, por José António Luz. Dia 25 de Maio, tema livre por Maria Áurea. Dia 1 de Junho, O Médium Passista, por José António Luz. Dia 08 de Junho, O Médium de Vidência, por Maria Áurea. Dia 15 de Junho, O Médium Psicógrafo, por António Augusto. Dia 22 de Junho, O Médium de Incorporação/Psicofonia, por José António Luz. Dia 29 de Junho, tema livre, por António Augusto.

* Localizado na Travessa Fonte da Muda, n.º 26, 4450-672 Leça da Palmeira, com e-mail nervespiritismo@yahoo.com e página de Internet em http://www.nerv.pt.vu, tel. 965384111.

Cartoon

# Seja Benemérito do Jornal de Espiritismo

## Saiba como em:

Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal,
JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA
adep@adeportugal.org
www.adeportugal.org
telem. 938 466 898